

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 26136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL
REPUBLICA»

República

4.ª - FEIRA
2
MAIO
2.ª SÉRIE (1956)
ANO 45.º - N.º 9111

Director: CARVALHÃO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUISSADO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

Preço avulso 380

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

FOI ENCANTADORA O 1.º de Maio

a festa de beneficência e solidariedade DO GRUPO DESPORTIVO «REPÚBLICA»

Realizou-se, ontem, na Casa Regional de Ferreira do Zêzere, cujas salas foram graciosas e inteiramente cedidas para o efeito, uma festa de beneficência e solidariedade, promovida pelo Grupo Desportivo «República», na qual foram apresentadas 52 crianças pobres, vestidas e calçadas exclusivamente a expensas deste grupo.

Foi uma festa simples e simpática, plena de alma popular. Alma, é aquilo que em nós sente, pensa e quer. E o Povo sabe sentir e sabe pensar. Repara! no olhar dum criança pobre: tem algo de diferente das outras. É um olhar profundo e triste, de quem não sabe ao certo o que quer. Mas, ontem, na Festa do Grupo Desportivo «República», as crianças estavam risonhas e alegres, porque tinham vestido «coisas» novas. E uma coisa nova, é sempre emocionante para uma criança.

Morreram em dois incêndios duas mulheres e dez dos seus filhos

NOVA YORK, 2. — Morreram hoje duas mulheres e dez dos seus filhos em dois incêndios na América do Norte.

Em Mont Louis, Quebec, a sr.ª Marguerite Laflanne e oito dos seus filhos morreram ao arder a sua vivenda em madeira. Em North Searport, Maine, a sr.ª Margie McIntyre morreu ao tentar salvar sua filha de dois anos de idade e um bebé de dois meses. — R.

A festa foi presidida pelo nosso querido amigo e director-adjunto da «República», sr. dr. Alfredo Guisado, o qual foi apresentado ao numeroso público presente, pelo poeta e colaborador desportivo de «República», sr. Carlos Conde, tendo o sr. dr. Alfredo Guisado sido alvo de uma grande manifestação de simpatia.

O nosso director adjunto proferiu algumas palavras, começando por dizer não se encontrar ali por favor, mas sim por um dever, pois que sempre lhe mereceram a maior atenção as obras de carinho, ternura, bondade e solidariedade humana, particularmente quando nascem do Povo, no qual se sente a vontade, visto que sempre se bateu por ele, desde que enveredou, há muitos anos já, pelo caminho da politica. Aludiu ainda às dificuldades que estas obras encontram, o que, aliás, lhes dá mais valor, e lamentou o facto de muitas bolsas se fecharem egoisticamente à minima

(Continua nas paginas centrais)

FOI FESTEJADO NO MEXICO

POR 500 MIL TRABALHADORES

CIDADE DO MEXICO, 2. — Perto de 500.000 trabalhadores mexicanos comemoraram a Festa do Trabalho com um desfile gigantesco através das ruas da capital, assistindo o Presidente Adolfo Ruiz Cortines e todos os membros do Governo bem como dirigentes das principais organizações sindicais e operárias. — F. P.

Na Bélgica e na Itália

PARIS, 2. — Enquanto que na Bélgica os membros socialistas do Governo cursavam em diversas manifestações, Itália, a Festa do Trabalho revestiu-se de um ano de tanto maior importância que entrou no âmbito da campanha eleitoral (eleições municipais e provinciais em 27 do corrente). Os comícios organizados tanto pela C. G. T. como pela Confederação Italiana dos Sindicatos dos Trabalhadores, atraíram grandes multidões, apesar do tempo estar inseguro. — F. P.

Manifestações populares na Austria

VIENA, 2. — A primeira das manifestações populares, organizadas para o 1.º de Maio, reuniu em Viena, apesar dos violentos

(Continua na ultima página)



O nosso director-adjunto, sr. dr. Alfredo Guisado ao usar da palavra na simpática festa ontem realizada pelo Grupo Desportivo «República»

Datas, Ditos e Dotes

UM CONTRATO CURIOSO

Como nesta secção falámos na famosa e muito discutida rainha D. Carlota Joaquina, não deixa de, para conhecimento

perfeito da sua vida em ligação com o nosso país, merecer a pena ler o seguinte documento.

Trata-se do contrato de casamento que foi assinado em Aranjuez, a 2 de Maio de 1784 — celebra-se hoje mais um aniversário — o ratificado só a 15 de Março de 1785. Esse contrato cuja cópia extraímos da já por nós citada obra de Fonseca Benvides, «Rainhas de Portugal», compunha-se dos onze artigos que seguem:

«Art.º 1.º — Precedendo dispensa do Papa, de qualquer parentesco e idade, por palavras do presente deviam unir-se, na corte de el-rei católico, o infante D. João, filho da rainha D. Maria I, de Portugal, com a infanta D. Carlota Joaquina, filha do príncipe das Astúrias, D. Carlos e neta de el-rei de Espanha.

«Art.º 2.º — A rainha fidelíssima oferecia ao infante D. João, as rendas que lhe

(Continua na 11.ª página)



As 52 crianças que ontem foram vestidas e calçadas pelo Grupo Desportivo «República»

OS BEIJOS

PODEM PROVOCAR DERMATITES

por causa do baton e da brilhantina...

LONDRES, 2. — Alguns homens são alérgicos a certos tipos de baton, e um beijo poderá provocar-lhes dermatite, afirmou hoje a revista mensal médica «The Practitioner».

O verniz para as unhas poderá provocar dermatite nas pálpebras, na cara, no pescoço ou nos dedos.

As mulheres podem ser igualmente alérgicas à brilhantina perfumada, usada pelos homens, ao creme da barba ou às loções.

Outros tratamentos de beleza, causa insuspeita de erupções na pele, podem ser a borracha utilizada nas borbolas do pó de arroz, os cremes contra as queimaduras do sol, as anilinas para tingir o cabelo, os perfumes e outros ingredientes utilizados como tratamentos de beleza. — R.

A Roménia

propôs negociações à América do Norte

WASHINGTON, 2. — A Roménia ofereceu aos Estados Unidos o entabulamento de negociações relativas às indemnizações reclamadas pela América por causa das apreensões de navios americanos na Roménia, e rela-

(Continua na última página)

O presidente Aramburu

PROCLAMOU O REGRESSO

à Constituição democrática de 1853

Liberdade sindical e eleições livres

BUENOS AIRES, 2. — O Presidente Pedro Aramburu proclamou o regresso imediato à Constituição de 1853, e a anulação da Constituição peronista de 1949, discursando em Concepcion del Uruguay (a 250 kms. da capital).

Um decreto foi imediatamente promulgado e uma salva de 21 tiros de canhão disparada às 21.30 horas locais em todas as guarnições, a bordo de todos os navios de guerra e nas instalações militares de todo o país, para celebrar o regresso à Constituição democrática proclamada em 1853, depois da queda do ditador Juan Manuel Rosas.

O Presidente Aramburu, cujo discurso marcou o 105.º aniversário da sublevação do general Urquiza, em Concepcion del Uruguay, contra a ditadura de Rosas, expôs o programa social e a atitude do seu Governo quanto aos sindicatos; anunciou: 1.º — uma lei regendo os sindicatos operários a fim de restabelecer a liberdade sindical; 2.º — eleições sindicais livres e o regresso ao funcionamento livre dos sindicatos operários num prazo de 150 dias; 3.º — próxima criação de um organismo de segurança social. — F. P.

Libertação

de 250 chefes peronistas

BUENOS AIRES, 2. — O Governo argentino libertou 250 chefes trabalhistas peronistas de segundo plano — antigos partidários de Perón — numa amnistia na véspera do 1.º de Maio.

Tinham sido presos por corrupção e iam ser enviados para prisões no sul da Patagónia. — R.

E' sacristão

o «conde» italiano que fazia a corte às bealdades americanas...

NOVA YORK, 2. — Um bonito «conde italiano», que fazia a corte às bealdades da alta sociedade dos cafés nova-iorquinos e morreu num acidente de viação, pouco depois de ter proposto casamento a uma estrela na Broadway, era afinal um sacristão.

De dia, chamava-se Stephen Vlahovitch, de 33 anos de idade, com mulher e dois filhos em Itália, e era empregado, como sacristão, numa igreja de Long Beach.

De noite era o conde Stefano Tirone, dono de um Cadillac, que gastava à larga, ia a todas as festas da Broadway, e que falava às suas belas amigas em propostas tentadoras que lhe eram feitas na Europa para filmar. — R.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 315

2-5-1934



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XVI

O DESPACHO DA RAINHA

— Antas está no Porto! — exclamou neste momento uma voz à porta, ao mesmo tempo que o conde de Santa Maria aparecia em face da soberana. Na sua cabeça quadrada de aldeão havia alguma coisa de insinuante; talvez o general, vendo a soberana em perigo, tomasse a resolução súbita de correr em seu socorro, talvez que movido pela sua amizade a Saldanha viesse num ímpeto apresentar-se.

No entanto, ele, sem a mínima cerimónia, continuava:

— E se o conde das Antas consegue chegar a Lisboa há aí os seus dades e tomares! Nada! Que o conheço bem... Sempre é um homem que mete medo às espanholas! E olhem que elas usam faca na liga!

Referia-se à estadia do general em Espanha e falava livremente sem que a soberana o estranhasse. Saldanha quis pôr termo àquele dilúvio de palavras e exclamou:

— Tudo há-de ir na graça de Deus!

— Do senhor dos Passos... Do senhor dos Passos! — voltou o conde de Santa Maria muito a sério.

— Como do senhor dos Passos? — interrogaram todos, não o compreendendo.

— Sim, com mil canhões, não falam para aí na Graça!

Riram então de bom grado, ante aquele equívoco do conde, ao mesmo tempo que ele se fazia lívido, e murmurava:

— Eu acompanho-te, Saldanha! Vou contigo atirar-me ao Antas! Mas com mil cartuchos, aqueles malditos ainda não arranjam os arreios!

— Os arreios?

— Sim, os arreios de general! — bradou ele, explicando: — Claro está que tendo sido nomeado general não hei-de ir montar um cavalo com arreios de coronel!

Cada vez o riso era mais forte, os personagens já não se podiam conter diante de semelhante forma de falar, até que por fim o conde, no seu tom rudo, gritou:

— Eu cá não me entendo com políticas... No campo... no campo é que eu quero ver os valentes! Não digo isto por vocês, mas é que eu...

Entupia, ficava a olhar a rainha, revolvendo nas mãos o chapéu armado e retirava-se para o vão de uma janela, fazendo-se muito vermelho, deveras zangado ao sentir-se deslocado na corte.

Entretanto D. Maria II tapava a boca com o seu fino lenço de rendas, e dirigindo-se a Saldanha, dizia:

— Marechal: é necessário que lhe fale com o coração nas mãos... Para v. ex. não quero ter segredos, para demais num momento tão solene!

A rainha aburguesava-se, buscava insinuar-se-lhe no ânimo e ia dizendo:

— Eu escrevi ao conde de Tomar...

Saldanha, que sabia o papel que lhe estava destinado e que para demais o aceitava sem escrúpulos, voltou:

— Ah! E que entende v. ex.?

— Que carecemos do auxílio da Espanha!

O marechal Terceira recuou, tornou-se pálido e murmurou:

— A intervenção estrangeira?

— E então? — perguntou bruscamente a rainha.

— Como na Belemzada! — exclamou de novo o marechal.

— É necessário! — disse D. Maria II, como se fosse a sua última resolução.

E ele, buscando destruir essa ideia no espírito da soberana, titubeou:

— Mas, real senhora, nós temos soldados!

— Que se bandeiam, como no tempo de D. Miguel! — pronunciou ela muito lentamente acrescentando: — Senhores: a situação é grave, eu não reuno um conselho de estado, falo com militares escravos da sua honra, não é assim? — interrogou ela sentindo-se mais do que nunca discípula dos Cabrais.

— Decreto, real senhora...

— Pois bem... Trata-se de impedir que a revolução se propague... a Maria da Fonte gerou tudo isto, mas agora já não é a minhota que toma o comando das forças, mas sim os políticos... Procedam...

Neste momento, quando eles iam replicar, a porta abriu-se e o camarista de serviço apareceu, relanceando um olhar pela sala; a rainha viu-o e interrogou:

— Que deseja?

— Não está aqui o senhor duque de Palmela, real senhora?

— Não... Mas de que se trata?

— É um documento confidencial...

— Que vem de onde?

— De Braga — exclamou o camarista rapidamente.

D. Maria II teve uma ideia repentina e murmurou:

— De Braga?!

— Sim, real senhora...

— Oh! Mas não é aí que está a «heroína»... — disse a rainha com um ar sarcástico.

— Sim, real senhora... Passou na cidade a Maria da Fonte.

— Quero esse documento!

E à vista dos marechais, abismados ao verem a energia dessa rainha que se transformara durante o consulado cabralino, agarrou o papel que o camarista lhe entregava respeitosamente, e voltando-o por todos os lados como se desejasse penetrar o segredo que ele continha, fez um gesto de desânimo e murmurou algumas palavras ininteligíveis.

Mas de repente soltou um grido de triunfo e, estendendo o papel a Saldanha, exclamou:

— Veja o que contém essa carta, marechal,

— Mas, real senhora...

— O quê?

— É para o senhor de Palmela!

— Perdão, — disse a soberana com certa subtilidade. — É para o senhor presidente do conselho!

Saldanha sorriu levemente e, num ar despreocupado, compreendendo o desejo da rainha, abriu a carta, e, fazendo-se pálido exclamou:

— Ah! real senhora... É uma terrível nova.

— O quê?! — exclamaram todos admirados ao mesmo tempo que o conde de Santa Maria se acercava.

— Sim... É um tal senhor da Régua que escreve...

— E que diz esse mestre de escola? — interrogou rapidamente o conde.

— Mestre escola! Mas é ura fidalgo!

— Ah! Como ouvi falar em régua! Julgava... sim... julgava... — titubeou de novo muito confundido.

— Mas de que se trata? — perguntou logo a rainha.

— É que Mac-Donnell, acompanhado de um espanhol de nome Garcia e da marquesa de Santa Clara, formaram guerrilhas e estendem-se pela Beira...

— O quê? Também os realistas! — bradou agora muito receosa a rainha.

— Sim, real senhora! Eles que se aproveitam das nossas lutas... Tem fugido gente do Porto para eles...

(Continua)

Datas, Ditos e Dotes

(Continuado da 1.ª página)

pertenciam da casa do infantado, por via de morgado com todos os direitos e regalias.

«Art.º 3.º — El-rei católico obrigava-se a dar à infanta um dote de quinhentos mil escudos de ouro do Sol, ou seu justo valor, em Lisboa, no tempo de se efectuar o matrimónio.

«Art.º 4.º — A rainha de Portugal e o infante D. João prometiam segurar o dito dote, com boas rendas e assinações, à satisfação de el-rei católico, devendo enviar-lhe os documentos respectivos. No caso de dissolução do matrimónio, o dote devia ser restituído à infanta ou a seus herdeiros, contanto o juro de cinco por cento desde a dissolução até à restituição.

«Art.º 5.º — D. Carlota Joaquina e o infante D. João, deviam renunciar a todos os direitos, bens, acções e heranças, que por qualquer forma lhe pudessem pertencer por parte dos reis católicos e seus parentes, devendo a renúncia ser confirmada por sua majestade fidelíssima.

«Art.º 6.º — A rainha de Portugal dava à infanta, logo que chegasse a Portugal, o valor de oitenta mil pesos, que lhe ficavam pertencendo, bem como aos seus herdeiros, assim como as joias que trouxesse.

«Art.º 7.º — No caso de enviar a infanta, a rainha de Portugal dar-lhe-ia vinte mil escudos de ouro do Sol, colocados sobre terras e rendas que, anualmente, produzissem aquela soma, podendo a infanta fazer pagar-se por suas mãos, e prover nas ditas terras os officios só em portuguezes, podendo também a infanta, à sua vontade, ficar em Portugal ou regressar a Espanha, gozando das arrhas. No

caso da infanta preferir o costume de Espanha, poderia exigir da rainha de Portugal cento e sessenta e seis mil seiscentos e sessenta e seis, e dois terços, escudos de ouro do Sol, terço do dote que entraria na herança no caso de sobreviver a infanta, podendo disso dispor como quisesse.

«Art.º 8.º — A rainha fidelíssima obrigava-se a assinar à infanta, para despesas de sua câmara, a soma necessária para manter seu estado e casa, na forma e maneira usadas em Portugal.

«Art.º 9.º — O rei católico obrigava-se a fazer conduzir à sua custa a infanta até à fronteira.

«Art.º 10.º — No caso de dissolução do matrimónio, a infanta poderia ir para onde quisesse com os seus bens, dote, arrhas, joias, criados, officiais, etc., dando por isso a rainha de Portugal as cartas de segurança que forem necessárias.

«Art.º 11.º — O tratado devia ser ratificado dentro de vinte dias ou antes.»

Devemos confessar, perante o documento acima transcrito, que a citada D. Carlota Joaquina, apesar de ter sido uma figura curiosa, que deu muito que dizer e que, durante a sua vida, andou sempre metida em conspirações e aventuras custosas ao país uma quantia bastante avultada. Não acham?

28.ª Exposição Canina no Jardim Zoológico

Está a despertar extraordinário interesse a 28.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa que a Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portuguezes leva a efeito em 26 e 27 de Maio, no Parque das Laranjeiras, e no qual veremos actuar, no julgamento das raças estrangeiras, o conhecido juiz inglês Mr. T. M. Corbett, do Kennel Club.

A inscrição dos exemplares, iniciada em 12 do mês findo, pode efectuar-se na sede do Clube dos Caçadores Portuguezes, Praça D. João da Camará, 4. 3.º Esq. Telefone 21478, todos os dias úteis, das 17 às 20 horas.

Foram instituídos muitos e valiosos prémios, notando-se grande afluência de expositores, sendo já elevado o numero de exemplares inscritos, dos quais alguns de extraordinária categoria.

O aniversário

da «Associação Naval 1.º de Maio»

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — A «Associação Naval 1.º de Maio», popular e prestimosa colectividade, que à causa desportiva tem dado o melhor do seu esforço, continua a festejar, com várias solenidades, a passagem do seu 65.º aniversário.

Entre outros números do seu programa festivo, contam-se torneios desportivos de diversas modalidades, quer inter-sócios quer inter-clubes; bailes na sede e um passeio de confraternização.

Ontem, 1.º de Maio, efectuou-se uma sessão solene, em que foram distribuídos vários prémios aos vencedores das provas desportivas. — C.

«Pedros de Portugal»

A Direcção do Grupo Onomástico «Pedros de Portugal», como de costume nos mais anos, vai amanhã, pelas 12.30 horas, depor um ramo de flores no monumento do seu patrono Pedro Alvares Cabral.

Pede a todos os Pedros para comparecerem naquele local e àquela hora, a fim de assistirem a essa simples homenagem.

Juidado com os carteiristas

Queixou-se à P. S. P. a sr.ª D. Amélia Bernardo Ventura, viuva, proprietária, residente na Av. Almirante Reis, 225, 5.º, de que os gatunos lhe furtaram uma malhinha quando seguia na plataforma dum carro eléctrico, a qual continha três mil escudos e duas libras em ouro.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Deposítários Gerais: Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mor, 20, 3.º-E. — LISBOA — Telefone 65 4972

Enviámos amostras contra 553 em selos do correio

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade.

A Venda nas boas Casas da especialidade

e principais farmácias

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Ecos do palco

Realiza-se esta noite no Teatro Nacional a estreia do original de Pedro Lemos *Clara Bonita*, que sobe à cena com a seguinte distribuição de figuras: «Clara Bonita», Amélia Rey Colaço; «Maria Eduarda», Aura Abranques; «Lena», Lurdes Norberto; «Cristina», Luz Veloso; «Maria», Meniche Lopes; «Augusta», Maria Corte Real; «Jacinta», Rosina Rego; «Amélia», Luz Veloso; «Marta», Laura Fernandes; «Eleutério Santos», Francisco Ribeiro; «Swanson», Erico Braga; «Vidal», Manuel Correia; «Faria», António Palma; «Carlos Alberto», Rogério Paulo; «João Manuel», José de Castro; «José Carlos», João Perry; «Augusto», Alexandre Vieira; «Francisquinho», Carlos Avilez.

No sábado o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, realiza um espectáculo em Torres Novas.

O actor Alvaro Pereira deve, em fins do corrente mês, partir para Espanha, onde vai passar algum tempo, em período de férias.

Está marcada para quinta-feira, a estreia no Teatro Avenida da peça de Frederico Pressler *Os heróis morrem vencidos*.

A companhia de revistas do Teatro Variedades, prologou por mais alguns dias a sua estadia no Porto, onde está a representar a revista *Abril em Portugal*.

Sabe-se que por enquanto, nada há de concreto, sobre a ida da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro a Africa, digressão artística a realizar na época de Verão.

DA NOSSA CADEIRA...

MONUMENTAL — «O marido fiel»

De há muito anunciada, foi ontem, finalmente, dada em estreia, no Monumental, a comédia em technicolor, «O marido fiel», filme que despertou na assistência constantes gargalhadas. Trata-se dum homem que se encontra, em determinado dia, em certo local, não se lembrando quem é, donde veio e o que foi na vida, porque perdeu a memória, indo, pouco a pouco, sabendo que tinha casado com várias mulheres, as quais vai encontrando no seu caminho. O médico a que teve de recorrer e que mais tarde o acompanha, tenta explicar o seu sofrimento. Acaba por ser preso e encontra-se no tribunal com as mulheres a quem esteve ligado. Já os leitores podem fazer ideia, por as cenas a que acima nos referimos, da série de peripécias que a esse homem acontecem, sobretudo de cada vez que se vê em presença das suas referidas mulheres. Realização curiosa de Sidney Glisat, de modo a tornar agradável a engraçada comédia.

Interpretação perfeita, sobretudo a do protagonista, que foi confiada a Rex Harrison, desempenhando o seu papel de modo a satisfazer os espectadores. Acompanham-no Margaret Leighton, Kay Kendall, Nicole Maurey, Cecil Parker, etc.

Nos complementos, além do costumado jornal de actualidades, uma repositição em cinemascópio e technicolor, de «Ria-se com os palhaços» que, como quando da sua estreia, deixou bem disposto o público. — G.

CAPITÓLIO — «Sob o signo do mal»

Um filme de sabor popular este que o Capitólio estreou, onde as cenas violentas aparecem a cada momento e a infelicidade persegue o protagonista, pois se vê obrigado a, constantemente e em legítima defesa, matar alguns adversários. Antes disso abandonara a casa paterna levado por espírito de aventura que o conduzia com um revólver que nas suas mãos era fatal e um baralho de cartas que lhe davam uma sorte extraordinária. De terra em terra, ia fungindo ora à família duma das vítimas que o queriam, por sua vez, também, matar, ora à polícia que, por todos os meios, o tentava prender. Casa com uma rapariga que várias vezes o salva sacrificando-se, consegue adquirir uma propriedade e, quando regenerado pois tinha posto de parte o jogo e afastara-se de contendas, acaba então por ser preso sendo condenado e cumprindo a pena numa penitenciária, durante 16 anos. Sai com o seu intranquilo passado escrito num livro que entrega a um editor e vem encontrar a mulher e o filho cuidando da propriedade que tinha adquirido antes da sua prisão. Filme movimentado por Raoul Walsh que deve agradar ao sector popular do público que aprecia cinema. Do desempenho foram encarregados alguns conhecidos actores, dos quais se destacam, principalmente, Rock Hudson no homem que vive sob o signo do mal e Júlia Adams, a rapariga que algumas vezes o salva e com a qual vem a casar. Complementos que despertam interesse. — G.

«O Signo de Venus», no São Luís

Nesta fita de Dino Risi não será ousado pensar que o cinema italiano tentou o género da comédia parisiense, tão peculiar do espírito francês. Mas como cada terra tem o seu uso e cada roca o seu fuso, o filme resvala necessariamente para um tema de introspecção, digamos para a comédia de sentido psicológico, mais conforme às modernas tendências do cinema italiano.

A história desenrola-se com interesse à volta de uma rapariga bonita e de uma rapariga feia. E é o drama da feia, dado com uma sobriedade que dá categoria ao filme, que nos perturba e por vezes entenece, a despeito das cenas de boa comicidade de que esta produção está recheada, fazendo rir sem esforço.

Pode classificar-se de excepcional e de notável a interpretação de *O Signo de Venus*, em que pela primeira vez, pelo menos que nos lembre, a Sofia Loren, a bonita e escultural

(Continua na 11.ª página)

CINEMA A's 18.15 e 21.30

Monumental **O marido fiel**

Telef. 55131

A melhor comédia do ano

com Rex Harrison e Margaret Leighton

(Adultos)

Royal HOJE — A's 21 horas — (18 anos)

Duas famosas repositições
O homem solitário

Telef. 825007

(Col.) com RAY MILLAND

e **OBSESSÃO**

com JAMES MASON

Politeama A's 15.15, 18.15 e 21.30

(18 anos)
A triunfal e grandiosa epopéia do maior herói da guerra
REGRESSO DO INFERNO

Telef. 26305

em cinemascópio, com AUDIE MURPHY

Odeon A's 15.15, 18.15 e 21.30 — (18 anos)

2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Um êxito extraordinário!

Telef. 20293

Para sempre, meu amor

com JORGE MISTRAL

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro apresentam hoje, às 21 e 45
A comédia de PEDRO LEMOS

CLARA BONITA

Encenação do autor
Cenário de LUCIEN DONNAT
com AMÉLIA REY COLAÇO

na protagónica

E UM GRANDE ELENCO

Para adultos

SÃO LUIZ • ALVALADE

Telefona 27173 Telefona 76989

A's 21.30 (Adultos)

Sofia Loren e Vittorio Gassman

na engraçada comédia

de DINO RISI

O signo de Venus

com FRANCA VALERI e RAF VALLON

TIVOLI

A's 8 e 10 da tarde (a pr. rod.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

JENNIFER JONES

Telef. 50595 numa criação extraordinária

A Colina da Saudade

com WILLIAM HOLDEN

A célebre canção: «O amor é uma coisa maravilhosa»

(Para 13 anos)

IMPERIO

Telef. 30134

A's 21.30 — ESTREIA — (Para adultos)

Uma realização de Henri Decoin que é uma novidade francesa no género «Suspense»

4 PARA JANTAR

com Michel Auclair, Daniello Bardioux e Corine Calvet

No programa o complemento «A grande mesa»

CINEMA A's 15.30 e 21.30

Palácio (Para 13 anos)

ESTREIA

O sensacional filme de aventuras

TESOURO DE AFRICA

com HUMPHREY BOGART, JENNIFER JONES e GINA LOLLOBRIGIDA

GOLISEU HOJE

E TODAS AS NOITES

A's 20.30 e 22.45

Telefone 31997

Salvador apresenta

a super-fantasia

Fonte Luminosa

o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING

WATERS (as águas que dançam)

Preços Populares (Para adultos)

Aos Domingos - Matineus às 16 horas

SÃO JORGE

Telefones Balcão 64151

Platela 64153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 — (13 anos)

Um grande filme

Orgulho contra orgulho

com JANE WYMAN e CHARLTON HESTON

EDEN A's 16.30, 18.30 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

A irresistível comédia

TELEF. 20768

Tempos modernos

com o maior génio do Cinema

CHARLIE CHAPLIN

(Para 13 anos)

Smith Corona

A MAQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956 — GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO



Distribuidores Gerais

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.

LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81. P.º

Telef. 366840

PORTO — R. de St.º António, 246 o 220

Telef. 25555

ADEGA FILIPE

ALFAMA
Filipe Pinto apresenta todas as noites um elenco de NOVOS NO FADO.

Ambiente seleccionado
Cozinha regional portuguesa
Se vai a Alfama, não deixe de visitar esta Adega, no recanto mais típico da nossa Lisboa.

Servem-se Almoços, Jantares e Ceias

CINEMA CONDES

TELEFONE 22523

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Uma história violenta

Homem sem rumo

Com KIRK DOUGLAS e JEANNE CRAIN

— 18 anos —

Domingo 6 de Maio às 17 horas

Amanhã, às 11 horas, começa a venda de bilhetes nos Restauradores, 7

8 toiros de casta espanhola do sr. António Durão para quatro admiráveis lidadores e o famoso

Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, comandados pelo Ex.º Sr. Nuno da Salvação Barreto, que gentilmente aceitou ao convite da Empresa

CAVALEIROS: DR. FERNANDO SALGUEIRO e PEDRO LOUCEIRO

que tão formidável êxito obteve no passado domingo, bandarilhando a duas mãos.

ESPADAS: Os famosos e extraordinários matadores de toiros

Mario Carrión

que devido ao excepcional triunfo obtido na confirmação da sua alternativa em Madrid, foi contratado para a Feira de S. Isidro, a mais importante do mundo tauromáquico, e

Joselillo de Colombia

o grande diestro triunfador nas Américas, que conquistou toda a aficção de Espanha.

De Mário Carrión disse António Garcia Ramos, em Rádio Nacional de Espanha: «... El segundo espada de la terna, Mario Carrión, que confirmaba la alternativa, se ha enfrentado con dos cornúpetas de distinta condición: con el primero, de Cuadri — que ha sido el que más se apagó en la lidia —, y con el de Prieto de la Cal, que llegó, en cambio, al último tercio entero y pegajoso, en ambos lució el sevillano su gran valor y arte. Sus dos moletos han resultado muy toreros, logrando especialmente brillantez en el último, pues imprimió, además de valor, garbo y alegría. Su capote logró asimismo, en varias ocasiones, lances bellos y ceñidos, sobre todo en un quite capa a la espalda, de mucho mando y temple. En fin, una excelente jornada de Mario Carrión.»

Preços desde 15 escudos

PARA TODAS AS IDADES

Temas literários

Entrevista com Agripino Grieco

«Não sei, não posso, nem quero elogiar mostrengos» diz o grande crítico brasileiro

Enquanto Agripino Grieco — o maior crítico brasileiro dos últimos tempos — escreve as suas memórias e uma «História da Literatura Brasileira», José Olímpio, o conhecido editor do Rio de Janeiro, está a publicar, volume a volume, as suas «Obras completas».

Sempre crítico, Agripino comenta o caso à sua maneira, dizendo que se trata de «obras incompletas», por nelas não estarem incluídos os seus primeiros livros.

Celebraram-no, tanto como a sua intensa e valiosa actividade literária, o sarcasmo e a temeridade com que atacava inmerecidas glórias. Foi sempre uma espécie de Camilo Castelo Branco das Letras brasileiras. Muitos foram os fastígios que ele, justicieiamente, destruiu. Entretanto, afirma:

«Não é verdade que eu seja a língua mais temida do Brasil. Sou, pelo contrário, homem de grandes entusiasmos. O que não sei, não posso e não quero, é elogiar mostrengos. Nunca ataquei os novos. Ataquei os burros velhos que teimam em zurrar.»

E, falando do início da sua carreira, em 1920, apadrinhado por Tristão de Ataíde, em «O Jornal», acrescenta:

«Inácliel, com um folhetim sobre Gregório de Matos, cujo centenário se comemorava. Ataquei-o, embora tudo leve a crer que sejamos da mesma família. Não chego a ser boca de inferno, mas também não tenho mel nos lábios.»

Reside, há 26 anos, em Meyer, um bairro caótico, outrora aristocrático, onde viveu uma família Meyer, que lhe deu o nome, família que possuía magníficas carruagens e frequentava o Paço Imperial. Hoje, ali, está tudo democratizado. E, por isso, Agripino pergunta:

«Que resta disso tudo? Placas de rua. Até o grande nome de Castro Alves foi aqui despejado a uma rua inexpressiva, com no se tão pouco merecesse o maior dos nossos poetas. Isso me aborrece muito. O povo do Meyer só se lembra de Castro Alves quando na rua que tem o seu nome acontece um desastre ou um assalto, como se o poeta tivesse culpa das misérias da vida.»

«Antes — recorda — viveu num outro bairro, que não tinha corrente eléctrica nem água canalizada, no qual, certa vez, para se abrigar de um temporal, estevo, durante horas, a velar o cadáver de um desconhecido.»

Agora, na casa que lhe custou sessenta mil cruzeiros, e pela qual já lhe ofereceram oitocentos mil, há um pavilhão onde guarda os seus quarenta mil volumes, com literatura de todo o Mundo.

«Para reunir estes livros, muitas vezes saí de casa para comprar um par de sapatos e voltei com mais alguns volumes e com as solas mais gastas.»

Depois lamenta o desaparecimento do Bairro Meyer de outros tempos:

«Despeetizou-se o Jardim do Meyer. Lá se foi o seu encanto. As árvores são ainda bonitas. Mas há o tumulto.»

«Funcionário aposentado da Central do Brasil, sentava-me, com velhos condutores e outros antigos colegas, no banco que denominávamos «dos aposentados» e ali ficávamos a reviver casos passados, contar anedotas, gozar um pouco a vida. Estão quase todos mortos. Sou um dos poucos remanescentes da geração ferroviária.»

Nos velhos «cafés» do bairro, que foram substituídos pelos edifícios sem beleza arquitectónica das grandes firmas, apareciam Lima Barreto, o poeta Moacir de Almeida e outros intelectuais. Agora nem sequer há um clube que permita as velhas tertúlias à moda da província...

«Uma entrevista com um jornalista da «Tribuna da Imprensa», Agripino referia-se a alguns dos grandes nomes da vida intelectual do seu país. Falou com ênfase de Castro Alves, que é merecedor da sua maior admiração. Vê nele o sentimento da liberdade e da beleza, o ardor de uma mocidade inigualável. De entre os vivos, considera muito Manuel Bandeira, e recorda que elogiou Drummond de Andrade, Murilo Mendes e Augusto Frederico Schmidt quando apareceram no mundo das Letras. E acrescenta que não é homem de negações e que só usa, às vezes, restrições e ironias necessárias.»

A respeito de Lima Barreto, declara:

«Da minha admiração por Lima Bar-

reto, Oto Maria Carpeaux dá testemunho. Ninguém o tomava a sério, quando empreendi a sua defesa. Até exagerei, chamando-o o maior romancista do Brasil. Reconheço a sua fidedignidade ao subúrbio. Até hoje encontro qualquer coisa de seus tipos e paisagens no Meyer: casas velhas e a microfauna que tão bem soube retratar.»

E, ainda:

«Lima era muito malcriado, irritadíssimo. Em sua correspondência, incentivava os novos. Mas até no louvar era áspero. Talvez efeito do álcool. Nunca o vi contar uma anedota, dar uma risada. Enfim, a vida não foi uma festa para ele.»

Agripino, que se retirou o mais possível do convívio literário, embora acompanhe as actividades literárias do seu país e do estrangeiro, explica assim a razão por que raramente aparece na cidade:

«Os amigos morrem. Vêm gerações novas, com sua palavra necessariamente diversa, o que é justo e meritório. No meio da meninada, eu ficaria com jeito de quem saiu da tumba. Mas a mocidade não me falta. Ainda faço muitas conferências, e o meu grande público são os estudantes.»

Então evoca a sua chegada, em 1906, ao Filó de Janeiro:

«Ainda alcançei grandes vultos da velha literatura, vultos que acompanhava de longe, respeitoso, enlevado: Machado de Assis («sentado na Garnier, homenageado, o mestre, o pagé, o fetiche»). Euclides da Cunha, Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Coelho Neto, Medeiros e Albuquerque, Artur Azevedo («muito bom e simples») e os maiores jornalistas, como Carlos de Lame e Alcindo Guanabara.»

«Hoje, há mais dispersão do talento e por isso o talento brilha menos. No jornal, por exemplo, evoluiu-se do gesto literário para a predominância da notícia, que interessa a um numero muito mais elevado de pessoas.»

O passado é lembrado pelo eminente crítico com saudade. Fala dos antigos saunas, das comidinhas gostosas das festas de aniversário, do licor de cacau e das valsas repletas de languidez. E começando por se referir a Aristides Calre, que deu o nome à rua onde mora, Agripino diz:

«Foi um médico bondoso e popular, de largo prestígio no local. Curava à maneira de um taumaturgo, menos pela Ciência do que pelo riso animador com que entrava nas casas. Mas isso é um período abolido, prescrito. Lembre-me do jornal «O Suburbano», com redactores do próprio Meyer; nele colaboravam Xavier Pinheiro (filho do tradutor do Dante), e Angelo Tavares, grandes lutadores das causas do bairro.»

«Havia muita coisa pitoresca, muitos tipos curiosos. Hoje, não há tempo nem para sermos originais, pessoais. Tudo tem de se integrar na turba.»

E Agripino Grieco conclui, dirigindo-se ao jornalista:

«Você não pegou esse tempo, que era de enorme, da agora inacreditável fartura de viveres. As casas abriam-se com prazer para quem chegasse. Hoje, meu caro, o que há de enorme é a impaciência dos moradores, loucos para que o visitante se vá, a fim de não participar da minúscula e caríssima refeição.»

«Lisbon Courier»

Tomos presente o número de Abril da magnífica revista «Lisbon Courier», dirigida, com a maior proficiência, pelo seu fundador, Guilherme Pereira de Carvalho.

Insere excoelente colaboração literária e artística, como o timbre desta utilíssima publicação: grande certez de propaganda e expansão da actualidade portuguesa.

Salentemos, a este propósito, os artigos de Antas Teixeira e Camillo Miroslavich e ainda as entrevistas de Tomas Ribes com os escritores Eugénio Montes e Rodrigo Octávio Filho.

Numa panorâmica da vida nacional, «Lisbon Courier» apresenta ilagranos imagens da actividade literária de S. Carlos, a presença de artistas espanhóis em Lisboa, o Micro-Jardim de Fernando do Figueiredo, o Museu do Arte Popular e a acção dos nossos boquistas nos últimos campeonatos da modalidade. Sublinhemos que toda esta colaboração apresenta-se te duzida em francês e inglês, solução que se impõe, nestes dias, a expansão internacional do nosso maravilhoso revista.

O soberbo aspecto gráfico, «Lisbon-Courier» reproduz, na capa, a cores, um belo exemplar do vitral artístico portuguesa o que bem merece a atenção e o estudo de todos os amadores de Beleza e de Poiesis.

O cinquentenário da morte do grande dramaturgo Henrique Ibsen vai ser solenemente comemorado na Noruega

Durante o próximo mês de Maio comemorar-se-á, na Noruega, com toda a solenidade, o cinquentenário do falecimento do grande norueguês Henrique Ibsen. Foi a 23 de Maio de 1906 que se extinguiu, em Oslo, então denominada Cristiania, a vida daquele poeta norueguês, um dos dramaturgos mais extraordinários de todos os tempos. Faleceu na sossegada casa onde, durante os seus últimos anos, fazia uma vida que estava regulada com a maior precisão.

Os dramas de Ibsen continuam a ocupar o seu lugar nos palcos de todo o Mundo. Em Oslo, em Paris, em Londres ou em Nova York, em Copenhague ou em Estocolmo, não se passa um ano sem que se realize a representação duma das suas peças. Isto mostra como a obra de Ibsen continua sempre viva, e em que medida a sua mensagem de espírito vitalizante resiste a todas as transformações políticas e, o que é ainda mais de assinalar, a todas as modas literárias. Ainda recentemente, em Paris, foi o pequeno «Théâtre de Poche», o teatro de algibeira, que deu uma excelente representação da peça «Rosmersholm». Em Portugal temos visto, se bem nos recordamos, duas ou três representações da peça «A Casa de Boneca», no Teatro Nacional, e, há bastantes anos já, uma óptima representação da peça «Os Espectros», na cena da Sociedade «A Voz do Operário», desempenhada por amadores, sob a direcção do saudoso mestre ensalador Araujo Pereira.

Ainda recentemente foi representado, em Lisboa, e pela primeira vez em Portugal, o célebre drama «João Gabriel Borkman», que obteve justificado interesse.

Ibsen foi, portanto, um dramaturgo que os portugueses, desde longa data, se habituaram a admirar. Nos palcos dos principais teatros portugueses já foram representadas muitas das suas mais belas produções da literatura dramática, como «O Inimigo do Povo», «Hedda Gabler», e está traduzida, para português, por Valentim Machado, embora não representada, a sua peça em um acto, «O Pequeno Eyoif».

O cinquentenário de Henrique Ibsen será celebrado, em Oslo, durante uma semana, de 23 a 29 de Maio próximo, por meio de importantes manifestações dramáticas. Os três principais teatros da capital norueguesa apresentarão, sucessivamente, peças de Ibsen. No Teatro Nacional representar-se-ão as peças «O Pequeno Eyoif», «O Pato Bravo», «Imperador e Galileu», «João Gabriel Borkman» e a mais célebre de todas, a peça «Peer Gynt». Por seu lado, o Teatro Novo apresentará «A Casa de Boneca» e «Os Espectros», ao passo que o Teatro do Povo apresentará o drama «Brand».

Ao mesmo tempo, a Biblioteca da Universidade de Oslo, que desempenha as funções de Biblioteca da Noruega, organizará uma grande exposição de todas as edições de Ibsen em vários países, das quais muitas são raridades bastante procuradas pelos bibliófilos, visto um grande numero das primeiras edições ter sido publicado em tiragens muito limitadas. Um novo catálogo científico, contendo tudo que se refere às obras de Ibsen, e que será apresentado na exposição, constituirá uma preciosa mineira para os investigadores, que na exposição também poderão admirar manuscritos e cartas expostos agora, pela primeira vez.

A inauguração solene da Semana Ibsen realiza-se no dia 23 de Maio, no majestoso edifício da Câmara Municipal de Oslo. No mesmo dia haverá uma cerimónia comemorativa, junto do túmulo onde repousa o poeta, no cemitério de Oslo.

ALGUNS APONTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

Henrik Johan Ibsen nasceu na cidade de Skien, na Noruega, em 20 de Março e faleceu em 23 de Maio de 1906. Deixou as seguintes obras: «Castilina», sob o pseudónimo de Brinjoif Bjorne, «A Noite de S. João», «Dona Inger do Castelo de Oshaad», «Festim em Solhoug», «Olaf Linjekrams», «Os Guerreiros de Helgoland», o poema «Nos espaços ou nas alturas», «A comédia do Amor», «Os pretendentes a reis», «Um irmão em Perigo», «Boand», «Peer Gynt», «A Sociedade dos Jovens», «Os pilares da Sociedade», «Casa de Boneca», «Os Espectros», «O construtor Solness», «O Pequeno Eyoif», «João Gabriel Borkman» e outras. São numerosos os autores que escreveram obras sobre a alta personalidade do poeta-dramaturgo.

Artes Plásticas

Prémio Leal da Camara

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, reuniu-se o júri para atribuição do prémio de caricatura «Leal da Camara», e que foi concedido ao quadro «Einstein e os teimosos», de Cruz Caldas, exposto no Salão da Primavera.

Vedação de trânsito

Com o fim de se proceder à reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir de amanhã e durante cerca de 60 dias, o troço da Avenida de Roma, compreendido entre a Rua Edison e a Avenida S. João de Deus.

Durante a vedação a circulação dos veículos poderá efectuar-se utilizando a Rua Edison, Avenida Madrid e Avenida S. João de Deus.

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO E SANTOS

Escalano FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM GLASSE UNICA

Saída de LISBOA em 8 de Junho

Saída de LEIXÕES em 9 de Junho

OS AGENTES:

LISBOA:
Soc. Navegação Luso
Panamense, Ld.
Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Telefone 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C., Limitada
R. Infante D Henrique, 61
Telefone 2 4200

DESPORTO

Columbofilia

O tratamento da plumagem de pombos correios

Um dos mais importantes elementos de triunfo, em columbofilia, é o estado impecável da plumagem.

E isto, evidentemente, quer se trate de concursos, quer se trate de exposições.

Se nas exposições a plumagem é um dos elementos para o qual imediatamente o júri e o público olha, nos concursos, o estado impecável da plumagem proporciona aos pombos um imenso alívio no trabalho a despender.

Quanto mais sedosa é a plumagem, menos atritos provoca em contacto com as correntes aéreas, e mais defesa em caso de chuvas.

Consegue-se uma boa plumagem, em pombos perfeitamente higiénicos, em que os pombos não encontrem sucesso, e os móveis sejam construídos com as necessárias medidas e de técnica perfeita. Evidentemente que a alimentação e os banhos desempenham uma das partes mais importantes.

No entanto, e apesar de todas as precauções tomadas, aparecem, de vez em quando, alguns pombos de tal modo empestados por verdadeiras pragas de parasitas, que as penas dos seus habitantes sofrem um verdadeiro ataque, de tal forma que alguns pombos ficam impossibilitados de nos darem o seu concurso.

O motivo deve-se, muitas vezes, ao pouco cuidado com que são tratados os cabazes de condução para os locais de goltes, onde os pombos dos verdadeiros columbófilos têm, forçosamente, de sofrer as consequências.

Evidentemente que há colectividades onde a desinfecção é cuidadosa, mas, mesmo assim, os pombos estão sujeitos, como é evidente, ao contacto de pombos infectados, durante o espaço de tempo em que estão encastados.

Devemos combater o mal, imediatamente, mas mesmo nos não atacados; por simples precaução, é de boa norma eliminar os parasitas com DDT, e polvilhar o pombo com o mesmo produto.

Não se trata de um remédio absolutamente garantido, porque o mais seguro e aconselhado, de efeitos eficazes, é um bom banho, a cada pombo, com uma solução tépida de sulfureto de potássio a 1/2 por cento, ou sejam 5 gramas por cada litro de água.

Nesta solução é da máxima vantagem dissolver uma pequena porção de sabão de sêda (pode usar-se na mesma percentagem).

No entanto, é de inteira conveniência usarem-se no pombo as fumigações de enxofre, retirando-se, previamente, todos os pombos que nele existam, e, desta forma, garantimos o seu êxito.

A propósito de enxofre, devo dizer que nunca compreendi porque certos columbófilos usam pedras do mesmo produto, fundido, dentro dos bebedouros, pois que, não sendo o enxofre solúvel, jamais poderá transmitir à água quaisquer propriedades.

Estarei dentro da razão? Que o explique quem souber, de forma a elucidarmos os nossos leitores.

ROBERTO HEITOR DA SILVEIRA

Notícias

Sob a presidência do sr. dr. Eduardo Mausinho efectuou-se a 2.ª sessão da assembleia geral ordinária da Federação

HÓQUEI EM PATINS

Regressaram ontem, a Lisboa as equipas de seniores e juniores

Vindas de Barcelona, chegaram ontem ao fim da tarde, por via aérea, as equipas de hóquei em patins, seniores e juniores portuguesas que se haviam deslocado à capital Catalã a fim de participarem no torneio para a «Taça Amizade» a disputar entre Portugal e a Espanha e no Campeonato Europeu de Juniores.

Aguardavam a chegada dos hoquistas portugueses, dirigentes da Federação e da Associação de Lisboa, da modalidade, bem como muitas pessoas de família e amigos dos nossos «internacionais».

Portuguesa de Columbofilia, para aprovar o Relatório e Contas da gerência transacta e eleger os Corpos Gerentes para o biénio 1956-1957.

Usaram da palavra os representantes de Lisboa, Viana do Castelo, e o presidente da direcção, sr. engenheiro Vaz Guedes. Aprovados o Relatório e Contas, procedeu-se à eleição, que forneceu os seguintes resultados:

Assembleia Geral — Dr. Eduardo Viagas Mausinho (de Faro); Maximiano Monteiro (Porto); Antero Araújo (Lisboa); e João Martins (Santarém).

Direcção — Engenheiro José Queirós Vaz Guedes (Lisboa); dr. José Brandão de Vasconcelos (Lisboa); Pedro Carrilho de Carvalho, dr. Gentil Branco, José Maria da Silva, Tristão Campos e Mário Presa.

Conselho Técnico — José Baptista Pato, engenheiro Silveira Ramos, engenheiro Azevedo Meneses, António de Almeida e Costa Lopes.

Concursos efectuados

Os resultados de concursos efectuados por diferentes colectividades:

De Pom — Grupo Columbófilo da Costa do Sol — 151 quilómetros. Pombos enviados, 800. 1.º Ricardo Gonçalves; 2.º João Granjo; 3.º D. João da Camara; 4.º Américo Rosa; 5.º Jaime Hízio. A média obtida pelo 1.º pombo foi de 1.381 metros por minuto.

De Pombal — Sociedade Columbófila de Santa Iria — 1.º Rui dos Santos; 2.º Estêvão Gomes; 3.º Jaime Alves; 4.º Francisco Russo; 5.º Silvestre Domingos. A média obtida para o primeiro foi de 1.339,98 metros por minuto.

De Mogofores — Columbofilia Esperança (Moscavide) — 1.º Adelino Coelho; 2.º Manuel Pinto; 3.º José Pereira Dias; 4.º Julio Moura; 5.º António Carvalho. A média obtida foi de 998 metros por minuto.

De Vila Real de Santo António — Sociedade Columbófila Torrelana — 283 quilómetros. 1.º e 2.º Adriano Frago; 3.º José Pereira; 4.º Francisco Piranga; 5.º José Maria.

De Portalegre — Secção Col. do C. A. de Queluz — 160 quilómetros. Pombos enviados, 240. 1.º e 2.º Carlos Mendes; 3.º José Ed. Fernandes Marques; 4.º, 5.º e 7.º Carlos Martins Serrano; 6.º Manuel dos Anjos Lopes. A média obtida foi de 1.260,90 metros por minuto.

A Comissão Col. do Distrito do Porto levou a efeito, de Lisboa, uma solta de 10.100 pombos, divididos por zonas. A 1.ª zona teve início às 7.15 h. e a última às 8.55 horas.

A orientação foi fácil, devido à boa visibilidade e ventos de Noroeste.

AGRADECIMENTOS

Associação de Andebol de Lisboa

Da direcção cessante que, durante alguns anos, dirigiu os destinos da Associação de Andebol de Lisboa, recebemos um cativante ofício de agradecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal àquele organismo, no período de vigência da direcção que termina, agora o seu mandato.

Registrando a atenção dispensada, cumpremos declarar que, hoje, como ontem, República continuará a dar o seu apoio a todas as iniciativas tendentes à propandanda e difusão da modalidade.

PESOS E HALTERES

O Lisboa Ginásio Clube organiza uma prova

Procurando impulsionar o movimento que se desenha à volta da prática de Pesos e Halteres, vai o Lisboa Ginásio Clube organizar uma prova daquela modalidade, no dia 20 do corrente, destinada a todos os amadores seniores e juniores, inscritos em clubes filiados ou não na Federação Portuguesa de Atlético e Luta.

A louvável iniciativa tem encontrado o melhor eco junto das colectividades que se dedicam à modalidade.

«Taça de Portugal»

Farense, 0-Benfica, 4

A contar para o torneio da «Taça de Portugal», disputou-se, ontem, em Faro, o encontro Farense-Benfica, ganhado pelos «encarnados», por 4-0.

Sob a arbitragem de Paulo de Oliveira, os grupos aliharam:

Farense — Ventura I; Reina, Ventura II, e Calita; Fausto Matos e Celestino; Alfredo, Filipe, Rendeiro, Bento e Gralho.

Benfica — Costa Pereira; Jacinto, Artur e Angelo; Calado e Alfredo; Palmeiro, Cavem, Aguas, Salvador e Fialho.

A primeira parte terminou com o marcador em 1-0, tento obtido por Aguas na transformação de uma grande penalidade.

No segundo tempo, os «encarnados» alcançaram mais três tentos, por intermédio de Calado, Aguas e Palmeiro, fixando o resultado final do encontro em 4-0.

O Benfica, embora sem grandes rastos, alcançou um resultado que não está de harmonia com o jogo desenvolvido pelas duas equipas. Dada a boa réplica dos locais, um ou dois tentos de diferença, a favor dos lisboetas seria o resultado mais aceitável. Arbitragem impecável.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Turquia, 0-Brasil, 1

No encontro ontem efectuado em Istambul, entre as equipas representativas da Turquia e do Brasil, o resultado final foi favorável aos sul-americanos, por 1-0. O tento dos brasileiros foi alcançado no primeiro tempo.

O Madrid disputará com o Reims a final da taça dos Campeões Europeus

Para o jogo da 2.ª mão da meia final, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, ontem disputado em Milão, defrontaram-se as equipas do Milão e do Madrid, tendo os primeiros triunfado por 2-1. Como no encontro da 1.ª mão, disputado em Madrid, os espanhóis haviam ganho por 4-2, ficou o Madrid apurado para disputar com o Reims, a final da prova.

ANIVERSARIOS

Casalense Futebol Clube

Comemorativa da passagem do 34.º aniversário do Casalense Futebol Clube, realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas, uma sessão solene no decorrer da qual será prestada homenagem ao sr. João Pereira da Rosa, director do nosso colega «O Século».

Antecedendo aquela cerimónia será distribuído, pela 10 horas, vestuário e calçado a 52 crianças seguindo-se um almoço aos contemplados e, ainda, a distribuição de um bode a 15 pobres do bairro.

Ao Casalense Futebol Clube agradecemos, reconhecidamente, a senha que nos enviou, destinada a contemplar uma criança pobre protegida pelo nosso jornal.

F. P. F.

Actividade directiva

Com o aproximar do termo da sua gerência, já publicamente denunciado para o final de época, a F. P. F. intensifica a sua actividade, fazendo descer ao estrangeiro, alguns dirigentes em representação daquele organismo.

Assim, para acompanhar a equipa de «veteranos» que no próximo dia 10 se desloca a Barcelona, onde disputará com os antigos «internacionais», do país vizinho, um jogo de beneficência, foi indicado o sr. dr. António Alves Vieira.

Para a reunião do comité da Taça Latina, que se efectuará em Roma, a 12 deste mês foram nomeados os srs. dr. A. Conceição Gil e Alexandre Miranda.

Como representantes da F. P. F. aos Congressos da U. E. P. A. e F. I. F. A. que como se sabe se realizam em Junho, foram escolhidos os srs. dr. Artur Campos Figueira, tenente-coronel Angelo Ferrari e dr. Conceição Gil.

VOZES

de Fornos de Algodres

e Grémio fora da lei

Quem vive nas alturas governativas ou nas suas proximidades, absorvido por múltiplas preocupações, não pode saber tudo o que se faz cá por baixo, comprometendo e sabotando o que de cima se decreta. E a mais perniciosamente sabotagem consiste em menosprezar as disposições decretadas. Com o atropelo da lei a execução fatalmente atralça a concepção. Tornar, portanto, publicas as infracções para que cheguem ao conhecimento de quem as deve coibir e punir, representa dever cívico a que não quero escusar-me. Calar corresponde a consentir segundo vulgarmente se afirma. E o consentimento acarreta a confidência, razão porque o povo filosoficamente diz «que tão culpado é o que val a vinha como o que fica ao portão». Para não cair nas garras desta sentença, não posso ficar mudo perante as graves irregularidades praticadas no Grémio da Lavoura deste concelho, de que me fizeram obrigatório sócio. Nesta qualidade sou também um queixoso por se terem lesado os meus direitos. Até final de 1955, da lei apenas se acatava o que mais convinha à Direcção, ou melhor, ao seu presidente que tinha especial obrigação de a cumprir por ser também o juiz do Julgado Municipal. A organização do Conselho Geral não obedecia às regras estatutárias, mas sómente ao seu arbitrio. Forjava-o a seu talento. Muitos dos que deviam ser procuradores natos apreciavam nos escolhidos ou eleitos contra o disposto no § 4.º do art.º 31.º. Em contrapartida na maioria da lista dos natos os respectivos nomes não pertenciam aos vinte maiores produtores, condição indispensável para se ocupar esse posto. Os procuradores escolhidos ou eleitos pelos sócios eram abusivamente nomeados pela Direcção que, sendo filha do Conselho, gerava o pai. Tamanho milagre só em Fornos e com tais manipuladores era possível. Para meter na ordem, isto é dentro da lei, esta salsada que em culinária se chamaria «salsada russa» veio aqui um inspector. Devido porventura ao contágio ambiental, em vez de corrigir os erros, reproduziu-os, revelando a mesma ignorância ou o mesmo desprezo da lei. Fabricou na sede do Grémio, um Conselho Geral tão ilegal como os anteriores. Mudou nomes, mas não alterou os processos. Não obstante, a lei é tão clara que não tolera dúvidas nem admite ambíguas interpretações, escorraçando os sofismas.

O art.º 30.º determina que 20 procuradores são escolhidos de 3 em 3 anos pelos associados contribuintes.

E o art.º 31.º ordena que «a escolha ou eleição dos procuradores, efectuar-se-á por freguesias ou grupos de freguesias, em reunião dos respectivos produtores agrícolas, que sejam associados contribuintes».

O seu § 1.º manda que «as reuniões para escolha ou eleição efectuar-se-ão na segunda quinzena de Outubro e serão marcadas pela Direcção do Grémio por meio de editais afixados com quinze dias de antecedência».

Desta sã e boa doutrina cêlere salta este lógico raciocínio: Unicamente os sócios contribuintes podem escolher ou eleger. Ora eles em nada intervêm, porque não foram convocados. Logo esta lista é nula por estar totalmente fora da lei. Contra esta indesejável verdade se esboça o arbitrário critério de qualquer sabichão — seja ou não inspector — por mais que se abespinhe por lhe apontarem os erros.

Sem os requisitos legais, ao presente Conselho, engendrado pelo inspector, á «imagem e semelhança» dos antecedentes, falta a competência jurídica para deliberar. Dito isto, o resto depois virá, devidamente racionado, para evitar indignações. Na lista dos natos, bastante melhorada, também há curiosidades dignas de menção.

TAVARES FERREIRA

DEBATE DO TEMPO

Almoço em Coimbra...

Curioso, singular almoço em Coimbra... com toda a gente sentada à mesa que segue...

Fiança da vinha

Um diploma já publicado na folha oficial estabelece, que enquanto subsistirem as circunstâncias que determinam a publicação do decreto-lei n.º 40.937...

Condenados

Presente ao 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, foi condenado na pena de nove meses de prisão, descontando-se já sofridos e com substituição do resto por multa...

Aqui e além...

Apesar da escola foi colhido mortalmente por um comboio, na passagem de nível da estação da Damaia, o pequeno João dos Santos Bole, de sete anos...

Várias

Está em Lisboa, para realizar conferências a convite do Inst. de Alta Cultura, o sr. prof. Von Grolinghaus, catedrático de Botânica na Universidade de Göttingen...

Homenagem a Filipe Nogueira

Como já noticiámos, é hoje que se realiza, num restaurante do Chiado, o jantar de homenagem ao autor do livro "A Vida e o Trabalho de Filipe Nogueira"...

Teatro Português
Areoposição de "A Verdade"

de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, no Trindade

A actual empresa do Teatro da Trindade deu-nos, ontem, a repoição de «A Verdade», de João Correia de Oliveira e Francisco Lage...

de homens que se transformaram em mulheres, o caso do Mateus transmutado em Paulina coisa a afugurar-se-nos, porém, uma coisa naturalíssima...

A crítica de «A Verdade», está feita. Embora possa dizer-se que evoluiu o conceptualismo da crítica, a crítica de hoje, a crítica de amanhã...

FESTA do Grupo Desportivo «República»

manifestação de solidariedade. O sr. dr. Guisado afirmou as suas palavras amigas, exortando os meninos e as meninas beneficiadas, a saudarem aqueles homens, que representam o Trabalho, o Esforço e a Solidariedade Humana...

EMPRESAS

O Masso Executivo Periódico Vildia (estilo na dia e no 10.º aniversário...

Mesa de Portugal Continental 1800
Mesa Port. Tapalir e Ultramarino 1200
Mesa Mundial de Lisboa 1000

Como já noticiámos, é hoje que se realiza, num restaurante do Chiado, o jantar de homenagem ao autor do livro "A Vida e o Trabalho de Filipe Nogueira"...

Em Viana do Castelo
Um caso grave de troca de identidade

de duas crianças num hospital de Lisboa

Recebemos a seguinte nota:

Procedeu a Inspeção da Assistência Social a investigações para averiguar a responsabilidade da troca de identidade de duas crianças, verificada após a sua transferência do Hospital de D. Estefânia para o Hospital Curry Cabral...

Tudo indica que o caso se tenha passado no Pavilhão do Serviço 2.º do Hospital Curry Cabral, onde se teria dado a troca das placas identificadoras, retiradas das crianças, durante o banho...

Conferências-recitais de Elisabeth Nizan, em Portugal

Chegou ontem a Lisboa, depois de uma tournee pela Espanha, a distinta artista M.ª Elisabeth Nizan...

Uma biblioteca atómica

será entregue amanhã oficialmente pelo embaixador dos Estados Unidos à Junta de Energia Nuclear em Portugal

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se, na sede da Junta de Energia Nuclear, Rua de S. Pedro de Alcântara, 79, uma breve cerimónia, durante a qual será entregue oficialmente, a este organismo português, pelo Governo dos Estados Unidos, uma biblioteca de documentos, livros e relatórios sobre a actividade e experiência em energia atómica...

As terceiras jornadas Médico-Hidrológicas, nos Açores

A bordo do «Carrão Arado» seguiram, hoje, para os Açores os médicos que vão tomar parte nas «Terceiras Jornadas Médico-Hidrológicas», promovidas pela Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica...

Bibliotecas análogas foram oferecidas a outros dois centros de saúde, em Vila Real e em Vila Rica, com o intuito de proporcionar aos doentes a possibilidade de consultar as obras de referência em medicina...

Está livre de perigo o homem que ingeriu uma dose de soporífero

Professora auxiliar

Oerece, instrução primária ou infantil
Resposta a este jornal no n.º 718

DO PANTÃO
A FÁBRICA DAS VITIMAS

da explosão na Metalúrgica do Tramagal constituiu uma grande manifestação de pesar

A fábrica recomeçou a sua laboração

TRAMAGAL, 2. — (Pelo telefone) — Ainda não se apazou a profunda emoção causada nos habitantes desta laboriosa localidade pelo trágico desastre ocorrido há dois dias na oficina de fundição da Metalúrgica do Tramagal...

Depois de autopsiados, o primeiro no Tramagal e o segundo no hospital de Abrantes, respectivamente, pelos ares, dr. Veiga Vieira e Alberto Gonçalves...

Uma reunião no Ministério dos Estrangeiros

No Ministério dos Negócios Estrangeiros realizou-se, ontem, uma reunião, motivada pela recente entrada de Portugal para a ONU...

Um ciclo de conferências na Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa inaugurou-se, ontem, o Ciclo de Conferências sobre Doenças do Colégeno, no qual colaboraram três nomes dos mais afamados da medicina francesa...

Rotary lube Lisboa

Realizou-se ontem, às 17 horas, na Casa do ALENTEJO, uma reunião do Rotary Club de Lisboa, na qual foi orador o sr. Harold Korn...

COLECCAO SABER n. 32
O mundo dos ultra-sons

Qualidades dos sons. Os ultra-sons. Geradores de ultra-sons. Detecção ultra-sonora. Sondagem ultra-sonora. Acção dos ultra-sons sobre os tecidos vivos...

a Festa de FOIROS

Armando Soares
Ao jovem noviheiro Armando Soares foi oferecido um jantar de homenagem no dia 29 em restaurante típico de Alfama...

ALJUSTREL

terra de Brito Camacho e centro mineiro importante tem aspirações que é necessário satisfazer para sua maior modernização e progresso

Aljustrel — terra de Brito Camacho — não carece de adjectivação para salientar-se a sua importância, como um dos centros de maior actividade do Baixo Alentejo. E, como se sabe, uma vila de profundas tradições patrióticas e de trabalho. Justamente a sua riqueza agrícola e o seu subsolo abundante em elementos minerais, conferem-lhe um lugar de primeira categoria no âmbito económico português. As suas minas de cobre e de enxofre são reputadas pela sua elevada produção. A vida agrícola é intensa, produzindo muito trigo e azeite e o seu comércio é, igualmente, importante.

Sobre as origens do burgão nada se sabe de concreto, podendo apenas afirmar-se que, para a nacionalidade, a história de Aljustrel principia no reinado de D. Sancho II, em 1235, ano que os portugueses expulsaram para sempre os mouros.

O soberano doou-a depois à Ordem de Santiago, doação que Afonso III confirmou. Em 1510 D. Manuel deu-lhe foral e a partir de então a vila começou a progredir até atingir o nível actual, que muito se deve, em grande parte, à iniciativa particular.

Os romanos e os cartagineses conheciam-na e apreciavam muito as suas águas minerais, de admirável poder curativo. Esses mananciais estiveram, porém, durante muito tempo esquecidos, até que D. Manuel se interessou por eles, fazendo o seu aproveitamento, cuja fama ainda perdura.

Diz-se até que os pastores, nessas épocas recuadas, iam ali lavar os seus rebanhos, para cura-los da sarna e da gafeira. As curas eram notáveis e logo principiam a afluír pessoas que sofriam de lepra e de ulcerações.

Os estudos de carácter científico que essas águas têm sido objecto, classificam-nas de frias—hipersalinas—sulfatadas, férreas, cúpricas e arsenicais.

Aspectos actuais do seu desenvolvimento

A população de Aljustrel deve andar à volta dos 10.000 habitantes.

A empresa das minas encontra-se em franca laboração e ocupa actualmente cerca de 2.000 operários, o que está contribuído para o desenvolvimento da vila e do comércio local.

Nestes últimos tempos tem-se observado, da parte dos poderes públicos, alguns melhoramentos, entre os quais um edificio dos C. T. T., construção cuja necessidade muito se fazia sentir. Foram arranjadas algumas ruas e largos e está em vias de acabamento uma

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.



ALJUSTREL — Vista parcial

moderna avenida. Mas tudo isto é ainda bem pouco, para o que Aljustrel precisa.

O abastecimento de água (grande aspiração local) vai ser, dentro de pouco tempo, uma realidade, e, segundo nos informam está concluída a canalização dentro da vila. Ora como a referida canalização passa muito perto do lugar de Rio de Moinhos, de elevado aglomerado populacional, seria bom que o referido lugar fosse beneficiado com um marco fontenário.

No aspecto de iniciativas particular, res, Aljustrel tem tido, também, ultimamente apreciável desenvolvimento, pois conta com um moderno cinema, quatro bons cafés, magníficos estabele-

cimentos comerciais e uns quantos edificios de habitação, de estilo moderno, o que vai dando certa nota de progresso e bom gosto à terra.

Pena é que os terrenos junto à Avenida, não sejam todos bem aproveitados para a construção de moradias, embelezando uma das mais pitorescas artérias da vila.

Consta que está projectada a construção de edificios para as Repartições Públicas, naqueles terrenos.

Oxalá não fique só em projecto.

Principais aspirações

Um bairro de casas económicas para fazer face ao crucial problema

de habitação, figura entre as necessidades mais urgentes da vila.

Mas Aljustrel tem outros problemas a resolver, como seja o arranjo de grande parte das ruas. A única artéria que, por assim dizer, possui condições é a principal que atravessa o burgão. As outras encontram-se quase todas em estado deplorável.

Também as estradas que ligam a sede do concelho às povoações circunvizinhas—Montes Velhos, Mecejana, Rio de Moinhos e Corte, precisam absolutamente de ser cuidadas, pois mostram-se, por vezes, intransitáveis.

O acabamento do pequeno troço de estrada Nacional, impõe-se igualmente, não se compreendendo que sendo este troço tão movimentado, continui em tais condições. E a Câmara devia mandar proceder à caiação dos prédios que ficam à entrada da vila, nomeadamente os muros do chamado jardim...

Conta Aljustrel com bons meios de comunicação, de caminho de ferro e camionagem, esta explorada pela Empresa Eva.

No entanto, não faz sentido que tendo esta Empresa aqui tão grande movimento, ainda não possua uma agência condigna e própria da localidade que serve.

Estamos certos que o nosso reparo terá o devido eco.

República de NORTE a SUL

Covilhã

CONFERENCIA TÉCNICA — Num salão da sede do Acondicionamento e Laboratório Textil desta cidade, realizou-se, como noticiámos, uma brilhante conferência, de que foi autor o sr. dr. F. Carter, ilustre director do Departamento Científico e Técnico do Secretariado Internacional da Lã, que propositadamente, aqui se deslocou.

Assistiram industriais e técnicos da fabricação de lanifícios de alguns centros fabris do País, como sejam de Gouveia, Manteigas, Loriga, Portalegre, Porto, Seia, Tortozendo e Covilhã, e outras individualidades, entre as quais os srs. drs. João Ubach Chaves, Aníbal Alçada e coronel António Matoso Pereira, respectivamente presidentes da F. N. I. L., do Grémio dos Industriais da Covilhã e da Câmara Municipal deste concelho.

O sr. dr. Ubach Chaves agradeceu a presença de tantas pessoas e mostrou o seu regozijo por aquele competente técnico ter accedido a vir fazer esta conferência de interesse. Lamentou, porém, ter de informar que não era o dr. Carter quem falava, porque ele não sabia o nosso idioma.

No entanto, a reproduzir o trabalho do autor, usava da palavra o sr. dr. Alves da Silva.

Este senhor dissertou, então, sobre sete pontos da conferência:

1.º — Líquido L. B. E., para marcação dos ovinos; 2.º — Tratamento contra a electricidade táctica na lã; 3.º — Defeitos dos fios de estambre; 4.º — Processo Malfoss (tinturaria); 5.º — Estamparia Manofast na Lã; 6.º — Lã resistente ao encolhimento, pelo processo Epilox; e 7.º — Si-Ró-Fix, (tratamento de resistência ao encolhimento), indicando, para o efeito, um produto inventado por Lipson.

Alguns industriais presentes pediram várias explicações, que aquele senhor traduziu, em inglês, ao autor e, depois, deu aos interpelantes as respectivas respostas. Foram exibidos filmes alusivos ao acto.

Pelo interesse que esta conferência despertou, entre a assistência, é de esperar que a F. N. I. L. prossiga na senda destas esplêndidas iniciativas. — C.

Figueira da Foz

ROTARY CLUBE — Em visita ao Rotary Clube da Figueira da Foz esteve nesta cidade o sr. eng. Martins Galvão, presidente do R. C. de Lisboa, acompanhado do sr. J. Fernando Vale de Figueiredo Valente, que, na reunião semanal do Clube, tomaram parte, respectivamente, á direita e á esquerda do presidente, sr. eng. Lopes Pereira.

A Bandeira da nossa Pátria foi apresentada á calorosa saudação dos presentes, pelo presidente do R. C. de Lisboa, seguindo-se a esta cerimónia, em honra dos visitantes, a auto-apresentação rotária.

O ilustre visitante escutou amistasas palavras de saudação e de cumprimento, para si e para o Clube que representa, quer do presidente do R. C. da Figueira, quer do chefe do Protocolo, sr. Jerónimo Pais, quer, ainda, dos oradores que intervieram na sessão.

O sr. dr. Rodrigo Santiago apresentou um interessante pensamento rotário sobre a «Lingua Internacional Moderna», que muito concorre para o bom entendimento entre os homens e, em especial, para uma melhor compreensão entre os rotários de todo o Mundo.

Na palestra regulamentar, o sr. Maurício Aguas Pinto referiu-se ao rico e interessante «Folclore da Figueira», apresentando aspectos curiosíssimos das festas, costumes e diversões tradicionais da re-

gião, muitos dos quais ainda se mantêm. No final da sua dissertação, o orador ouviu fartos aplausos.

O sr. eng. Martins Galvão agradeceu as palavras de estima e apreço que lhe haviam sido dirigidas, quer para si, quer para os companheiros do R. C. de Lisboa, manifestando, ao mesmo tempo, a sua satisfação por ter tido oportunidade de assistir àquela reunião.

Foram tratados assuntos referentes á X Conferência do Distrito, a realizar, nos primeiros dias de Maio, nas Caldas da Rainha, e que, além da presença dos rotários portugueses e de suas famílias, conta com numerosa embaixada de rotários franceses.

Ao dar por terminados os trabalhos da sessão, o presidente, sr. eng. Lopes Pereira manifestou o seu regozijo, tanto pela valiosa intervenção dos diversos oradores que nela tomaram parte, como pela gentileza da visita do presidente do R. C. de Lisboa e do seu convidado, sr. Figueiredo Valente, encarregando primeiro de ser, junto dos Companheiros do seu Clube, o intérprete das saudações e da inquebrantável amizade que lhes dedicam os Companheiros do R. C. da Praia da Claridade. — C.

Penafiel

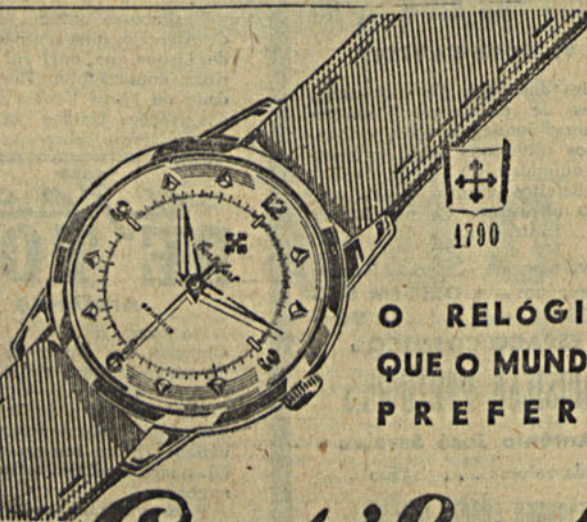
ANO AGRICOLA — A irregularidade da temperatura está prejudicando grandemente a agricultura, fonte de receita da maioria da população concelhia. De manhã e á noite, principalmente, nota-se um frio de enregelar, impedindo o desenvolvimento das culturas da presente época. As vinhas também têm sofrido bastante, obrigando o lavrador a redobrar de cuidados para os seus tratamentos e a fazer despesas incomportáveis com as suas magras algibeiras, dado o preço elevado do sulfato de cobre.

Duma maneira geral não são boas as perspectivas do ano agrícola.

CAMPO DE JOGOS — Está a proceder-se á cobertura das bancadas do campo de jogos, que ficará a ser um dos melhores da provincia.

ESTRADA DE BOSTELO — A estrada que desta cidade segue até Bostelo carece de pronta reparação. As obras all principiadas não chegaram a ser concluídas, facto para lamentar.

AGENCIA DA CAIXA G. DE DEPÓSITOS — Deve ser inaugurada no mês de Maio a nova agência da C. G. D. desta cidade. — C.

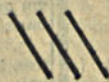


O RELÓGIO
QUE O MUNDO
PREFERE

Cortébert

ALJUSTREL

Minas de Aljustrel S. A.



Pirites de ferro cupríferas

Cimento de cobre



Endereço teleg. MINAS -- Telefone 6-AJUSTREL

Relojoaria Aljustrelense
OMEGA — DE —
J. B. Carapinha
 Avenida General Teófilo da Trindade, n.º 66
ALJUSTREL

Alberto da Silva
 Com Estabelecimento de Mercadorias, Louças, Vidros, Miudezas, etc.
 Sandálias e sapatos de borracha (Belém)
 Venda de valores selados
 Vendas a pronto e a prestações
 Praça Luís de Camões Telefone 34 **ALJUSTREL**

Auto-Reparadora Aljustrelense
 Reparações em:
 Automóveis, Máquinas Agrícolas, Máquinas a Vapor, Soldaduras a Oxigénio
 Electrogénio e Cargas de Baterias
 Rua Dr. Rafael Barradas Telefone 9 **ALJUSTREL**

Livraria MINERVA ORIENTAL
 — DE —
EDMUNDO M. SILVA
 SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES LITERÁRIAS
 PAPELARIA — PERFUMARIA — BRINQUEDOS
ALJUSTREL

José Lourenço Colaço

VENDAS DE LOTARIAS, LOUÇAS, VIDROS,
 CAMAS, LAVATÓRIOS E MIUDEZAS
 BICICLETAS E ACESSÓRIOS — VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Rádios Philips

Largo 31 de Janeiro • Telef. 33 • **ALJUSTREL**

Joaquim da Costa Pinto

(Sucessor de Joaquim Tomás da Costa Pinto)

Depositário de "A. Tabaqueira"

Agente de Seguros "Tagus"

ALJUSTREL

José Rodrigues Rebola

Palhas e seus derivados = Camionetas de Aluguer

Telefone 19 - **ALJUSTREL**

Rádio - Electricidade

Oficina de Rádio e todos os aparelhos eléctricos - Bobinagens
 em motores de alta e baixa tensão

Agentes oficiais dos rádios GRAETZ - TC. KA. DE. - BUSH - METZ - ACCORD
 Máquinas de costura «Nicchi» - Frigoríficos «Gibson» - Máquinas de escrever «Olivetti»

Tito Perizão Godinho & Irmão

Rua 5 de Outubro, 56 - **ALJUSTREL**

António Lopes Guerra

Médico

CLÍNICA GERAL

ALJUSTREL

José Guerreiro Fernandes

Revendedor de produtos
 SACOR-CIDLA

Agente da Companhia de Seguros
 TRANQUILIDADE

Rua 5 de Outubro, N.º 32

Telef. 26

ALJUSTREL

Visite o

Café Aliança

(Completamente remodelado)

Café - Cervejaria - Pastelaria

ALJUSTREL

ALFAIATARIA GRAÇA

GRANDE SORTIDO DE LANIFICIOS PARA HOMEM
 CAMISAS - CHAPEUS - GRAVATAS - PULOVERES

Rua General Teófilo da Trindade, 39

ALJUSTREL

EXTERNATO «FILIPA DE VILHENA»

LECCIONA 1.º e 2.º CICLO LICEAL

Directora: Amélia S. Palma

ALJUSTREL

FRANCISCO MARIA FIALHO

OFICINAS DE:

Mecânica Agrícola e Automóvel

53, Rua de Olivença, 55

Telef. 4

ALJUSTREL

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3863

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	P				A					A	
2	C	A		A	R	E				M	
3	A	R		E	R	M	O	S		E	M
4	L	A		A	A					S	E
5				C	A	B					
6							R	E	V	E	A
7							L	E	M		
8	A	L			A	B					
9	E			R	A	G	A	S			
10	E	L			D					A	S
11	A				N						

HORIZONTAIS — 1: Autorizara, 2: Aqui, Medida de superfície, Nota musical. 3: Atmosfera, Solitários, Prep. 4: Barão, Campo cultivado, Catedral. 5: Animal doméstico. 6: Enganar-se. Agrupar. 7: Centena. 8: O mais, O que resguarda do frio, Pronome (inv.). 9: Proposição, Apoquentos, Prefixo. 10: Longo, Caminhar, Campeão. 11: Aprovar.

VERTICAIS — Oprimido. 2: Fíndia. Estud. 4: Assaltar. 5: Manchar, Hábito. 6: Mano, Temperatura elevada. 7: Norma, Condição. 8: Temos conhecimento. 10: Estímes, Levantar. 11: Próximos.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Rodar, Sarar. Opera, Opada. 3: Iam, Sapa, Um. 4: Acometer, Za. 5: Novo, Edil. 6: Eida, Ice. 7: Taré, Elas. 8: Ad. Referido. 9: Cá, Arar, Rol. 10: Aguda, Avara. 11: Ralos, Mirar.

VERTICAIS — 1: Rolam, Maçar. 2: Opaco, Adaga. 3: Demiover, Ul. 4: Ar, Moderado. 5: Rase, Efas. 6: Até, Ua. 7: Sopé, Eram. 8: Parecer, Vi. 9: Rá, Delirar. 10: Aduzir, Adora. 11: Ramal, Solar.

**PARA OBTER
MELHORES
FOTOGRAFIAS
USE SEMPRE**



A melhor película do mundo!

**A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS**

Automóveis ROVER USADOS C/ GARANTIA (PROVENIENTES DE TROCAS)

Devidamente revisados e reparados nas n/ oficinas
Vendemos com a assistência dos nossos serviços
especializados ROVER

GARAGEM VICTORIA

3 - Rua Nova de S. Mamede - 3

**AQUI
JAZEM
TODOS DENTES**

*que não têm sido lavados
com*

PASTA MEDICINAL Couto

**PASTAS
Há muitas
MEDICINAIS
e capazes de
destruírem os
microbios da
boca, só há uma
EVITA
estomatites
mercuriais
ou bismuticas
TRATA
gengivas des-
carnadas**
Couto, Lda - Porto
R. S. DOMINGOS - 106

Sequeira & Rodrigues, Limitada

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Bacharel Américo Pinto da Gama Leão, Odete Esteves Sequeira Falcão e marido José Aurélio Bolm Falcão, Oldina Esteves Sequeira Geraldo e marido Raul Fernandes Geraldo, dividiram a quota de 150.000\$00 que herdaram de seu pai e sogro Vicente Nunes Sequeira, em duas, uma de 140.000\$00 que cederam a Manuel Rodrigues Junior e outra de 10.000\$00 que cederam a Maria de Jesus Rodrigues Dionísio, e autorizaram que o seu apelido — Sequeira — continuasse a figurar na firma social.

Pela mesma escritura foram alterados os art.ºs 7.º e 8.º do pacto desta sociedade que passaram a ter a seguinte redacção:

7.º — É livre entre sócios a cessão de quotas, mas a estranhos dependerá do consentimento prévio da sociedade; fica, porém, autorizado desde já a ceder a sua quota no todo ou em parte, a quem quiser, o sócio Manuel Rodrigues Junior.

8.º — A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e sem retribuição, mas para a sociedade ficar validamente obrigada é indispensável e bastante a assinatura do sócio Manuel Rodrigues Junior.

Lisboa, 6 de Abril de 1956.

O Ajudante,
Francisco Silva Guitarreiro

Comarca de Lisboa

9.º Juízo Cível

ANUNCIO

Pela primeira Secção de Processos do Tribunal Judicial do Nono Juízo Cível, nos autos de execução Sumária que António Lourenço da Cunha, comerciante, morador na Rua Fialho de Almeida, n.º 6, 2.º, desta cidade de Lisboa, move contra a Firma Rádio S. Lázaro, Limitada, representada pelo seu sócio gerente Manuel Pinho, com sede na Rua de S. Lázaro, n.º 176, desta cidade de Lisboa; e contra António Pereira, comerciante, morador na Rua Maria, n.º 13, 1.º, aos Anjos, desta mesma cidade, correm editos de 20 dias, que se começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados referidos, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, virem à execução deduzir, querendo, os seus direitos.

Lisboa, 23 de Abril de 1956.

O Juiz de Direito

Américo de Vasconcelos Botelho
de Sousa

O Chefe da Primeira Secção

Cristiano de Pina Fonseca

Tribunal de Comarca de Lisboa

9.º Juízo Cível

Anúncio

Por este Tribunal, na execução que a Companhia de Seguros «A Mundial», move contra José Nunes, industrial, residente em Alenquer, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 24 de Abril de 1956.

O Juiz de Direito,

Américo de Vasconcelos Botelho
de Sousa

O Chefe da 2.ª Secção,

Manuel Martins de Castro Rodrigues

Gonçalves, Martins & Gomes, Lda

Por escritura de 26 de Abril de 1956, lavrada a fls. 78 do L.º 1041/25-B, das notas do 10.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Augusto Crespo, foi entre Augusto Duarte Gonçalves, José Augusto Lucas Martins e Bernardo António Dias Gomes, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos seguintes artigos:

1.º — Esta sociedade adopta a firma de GONÇALVES, MARTINS & GOMES, LDA., tem a sua sede, domicílio e estabelecimento em Lisboa, na Rua João Meneses, n.º 30-A, sendo a sua duração por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu início a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de chás, bolachas, cafés, cacau e especiarias, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordarem, excepto o ramo bancário.

3.º — O capital social é de trinta mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são de dez mil escudos cada uma.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio poderá fazer à caixa social os suprimentos que ela carecer, mediante as condições que forem convencionadas e constem das actas respectivas.

5.º — Todos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e sem retribuição, competindo-lhes representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, e usar a firma social.

6.º — Nos actos de mero expediente, bastará a assinatura de qualquer sócio gerente para representar a sociedade, mas nos restantes casos, a sociedade só se considera validamente obrigada pelas assinaturas de dois sócios gerentes.

7.º — Aos gerentes fica expressamente proibido assinar em nome da sociedade, em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes que lhe não digam respeito e interessem directamente.

8.º — Nenhum dos sócios poderá explorar negócios que não sejam respeitantes ao comércio da sociedade, excepto o sócio Martins, enquanto possuir o estabelecimento de mercearias na Rua Heróis de Kionga, n.º 28.

9.º — A quota de qualquer sócio só poderá ser cedida a estranhos com consentimento da sociedade. O sócio que pretender afastar-se da sociedade, terá que comunicar a esta esse facto por meio de carta registada: interessando à sociedade ou a qualquer dos outros sócios a quota, esta ser-lhe-á cedida pelo seu valor nominal.

10.º — A sociedade poderá amortizar quotas em qualquer dos seguintes casos: de acordo com o respectivo titular; quando seja arrestada, penhorada ou esteja sujeita a procedimento judicial; e quando qualquer sócio deixe de cumprir qualquer das condições deste pacto social.

11.º — Em qualquer dos casos previstos no artigo nono, o preço da amortização será sempre o valor por que a quota tenha ficado no último balanço aprovado, que será pago em duas ou mais prestações, conforme mais convenha à sociedade e for resolvido em assembleia geral.

12.º — O ano social é o civil, pelo que em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado um balanço de todo o activo e passivo social.

13.º — Dos lucros, assim como das perdas, apurados em cada balanço, será retirada a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, e o remanescente será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

14.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade subsistirá entre os sócios sobreviventes ou capazes e os representantes do falecido ou interdição, que, enquanto a quota permanecer indivisa, se farão representar na sociedade por um só de entre todos escolhido.

15.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, salvo unicamente os casos para que a lei exija outras formalidades.

16.º — Em todo o omissio, regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Lisboa, 24 de Abril de 1956.

O Ajudante,
Laura d'Almeida Luz

Passagens aéreas e marítimas

Todas as Companhias - Preços oficiais
Sociedade Turismo Lusitânia, Lda.
R. Crucifixo, 33 - LISBOA - Telef. 33294

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

ESPECTACULOS OS MORTOS

Da nossa cadeira...

(Continuado da 3.ª página)

actriz italiana, foi distribuído um papel, que desempenha primorosamente, sóbrio, calmo e suave, em que os seus predicados físicos não são expostos como em montra de atrações voluptuosas... A seu lado, e muitíssimo bem, Franca Valeri no difícil e ingrato papel de rapariga insignificante que a beleza não favoreceu e o amor constantemente desilude.

Juntamos ainda uma admirável composição de Vittorio de Sica e o certíssimo conjunto de Raf Vallone, Alberto Sordi, Peppino de Filippo, Virgilio Riento e Tina Pica.

Bons complementos, formados por um bom desenho animado, um documentário sobre aeromodelismo e um jornal de actualidade... perfeitamente actual.—ART.

Olimpia — «A manada perdida»

A manada perdida, que, ante-ontem, se estreou no Olimpia, é um filme de aventuras, emocionante, e cuja acção decorre no Far-West americano, com «cow-boys», cavalgadas e ladrões de gado. É colorido em bom technicolor, e satisfaz plenamente os amadores deste género de filmes, estando a interpretação a cargo dos grandes artistas Joel McHea e Dean Stockwell.

A completor o programa, foi exibido o superfilme de Lloyd Douglas, *Sublime expiação*.

M.

NOTÍCIAS

«Clara Bonitas», comédia de Pedro Lemos, estreia-se, esta noite, no NACIONAL.

O interesse manifestado pela estreia desta noite, no Nacional, justifica-se plenamente: em primeiro lugar, porque mais um passo na actividade de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, numa temporada de categoria excepcional; depois, porque se trata de uma peça portuguesa, portanto, desenvolvendo um tema que nos toca de perto, com personagens que diariamente topamos na rua; finalmente, porque a personalidade do autor, Pedro Lemos, fala de um prestígio legitimamente conquistado numa vida totalmente entregue ao Teatro.

Trata-se de uma peça com que o autor pretende divertir o espectador, sem, no entanto, alienar o princípio exemplar de que um texto de Teatro tem de dizer sempre alguma coisa à inteligência e à sensibilidade do nosso semelhante, Comédia que pelo diálogo e pelas situações vive paredes-meias, algumas vezes, com a farsa do melhor estilo, «Clara Bonitas», contando graciosamente, espiritualmente, a sua história, em que há uma saborosa, por vezes pitoresca, crítica de costumes da vida portuguesa de hoje, tem o seu lado que convida a meditar nos fenómenos humanos com que se topa diariamente. O próprio autor assumiu a responsabilidade da encenação e, na parte da realização de Lucien Donnat. Também na companhia do Teatro do Estado encontrou o elenco ideal para uma teoria de personagens cada qual com valiosa contribuição para o conjunto que define o conflito. Amélia Rey Colaço, a quem cabe a protagonista, terá oportunidade de nos oferecer mais uma admirável criação, pertencendo a Francisco Ribeiro a principal personagem masculina. Nos outros papéis: Aura Abranches, Luz Veloso, Lourdes Norberto, Laura Fernandes, Maria Corte Real, Meniche Lopes, Rosina Rego, Erico Braga, Manuel Cordeira, António Palma, Rogério Paulo, José de Castro, João Perry, Alexandre Vieira e Carlos Avilez.

ESTREIAS

«4 para jantar», no Império

No Império estreia-se, esta noite, 4 para jantar, original filme policial, concebido de uma maneira inteiramente nova e que muito irá interessar a plateia, a avaliar pelas referências de que vem precedido na imprensa estrangeira da especialidade.

Nos principais papéis, Myrian Petacci, Corinne Calvet, Danielle Darrieux e Lila Rocca.

«Tesouro de Africa», no Palácio

Tesouro de Africa é o título do excelente filme de aventuras que se estreia, esta noite, no Palácio, interpretado por um sensacional elenco, de que fazem parte Humphrey Bogart, Jennifer Jones e Gina Lollobrigida.

José da Costa Pita

SINES, 2. — (Pelo telefone). — Faleceu aqui, esta manhã, às 11 horas, o sr. tenente José da Costa Pita, que foi sempre um denodado defensor dos ideais republicanos e democráticos, que soube servir com o maior apuro, a todos se impondo pelo seu espírito generoso e as suas qualidades de carácter.

Contava 57 anos e era solteiro em Santiago do Cacém, onde gozava da estima geral. O saudoso extinto, que foi, também, um dedicado amigo da «República», era filho da sr.ª D. Maria da Costa Veiga Pita e do sr. Zuzarte Pita; casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pita; pai das sr.ªs D. Natércia Gomes Pita, D. Hermengarda Gomes Pita e D. Maria Luísa Gomes Pita Raposo, casada com o sr. José António Simões Raposo, neto do grande democrata e sempre muito recordado amigo que foi Simões Raposo; e irmão dos sr. Artur José da Costa Pita, António José da Costa Pita, Francisco da Costa Pita e cunhado do nosso amigo e prezado correspondente no Barreiro, sr. Julio Gomes da Silva.

O funeral efectua-se amanhã, às 18 horas. A família enlutada apresenta sentidas condolências.

António Luís Guerra

Faleceu hoje, depois de prolongado sofrimento, o sr. António Luís Guerra, funcionário muito estimado por todos os colegas e superiores, do Comissariado do Desemprego. Era filho do sr. José Joaquim Saraiva Guerra e de D. Rosa Angélica Guerra, a quem testemunhamos o nosso pesar.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Penha de França para o cemitério do Alto de S. João.

Quedas mortais

No Hospital S. José, onde dera entrada em 27 de Fevereiro, por ter dado uma queda, faleceu Maria Augusta Teixeira, de 70 anos; Pátio do Eduardo, à Rua do Alto de Santo Amaro, 10.

No mesmo hospital faleceu horas depois de ali ter dado entrada, Francisco dos Santos, de 55 anos, carroceiro, residente na Rua Marcos Portugal, 4-3, que caiu da janela à rua.



Artistas portugueses no estrangeiro

No «Sud» regressou de Paris o dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional que acaba de realizar uma série de concertos na Bélgica e na Alemanha, onde dirigiu em Bruxelas, Hamburgo e Munique algumas das mais categorizadas Orquestras destes países.

Os concertos despertaram o mais vivo interesse dos meios musicais, e o numeroso público que a eles assistiu aplaudiu calorosamente o Maestro Ivo Cruz que teve que agradecer as numerosas chamadas, sendo distinguidas entre as obras que constituíram o programa a «Sinfonia de Amadis», de Ivo Cruz, a «Abertura» e o «Concerto» para Cravo do nosso compositor setecentista, Seixas.

Esta última obra foi interpretada pela professora do Conservatório Nacional Maria Malafáia, que foi, igualmente, muito aplaudida.

DECLARAÇÃO

FRIGORÍFICOS KELVINATOR

5,6 pés, 7.550\$00, corrente 220

Sem transformador Motor a óleo A prestações sem fiador e sem aumentos - Antes de comprar veja os últimos modelos nas Casas FREIJOTA - Avenida da Liberdade, 136 - e Casa JOSÉ COSTA - Rua S. Paulo, 11-13, Telef. 24388.

AGENDA da República

CALENDARIO

2 de Maio

Banco de França

Em 1716, fundou-se o Banco de França e foi sob a inspiração do banqueiro Law, que Luis XV autorizou a circulação do papel-moeda

397 — É estrangulado nos calabouços, onde se encontrava preso, o papa Estêvão VII.

1511 — É iniciada por Afonso de Albuquerque a conquista de Malaca.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura — Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 8: manhã; 8: Seleção de êxitos; 8.15: Modas, novidades e conselhos; 8.30: Noticiário e actualidades desportivas; 8.45: Música dos mestres; 9: Programa do E. R. N.; 9.15: Música portuguesa; 9.30: Actualidades teatrais; 9.40: Uma orquestra por semana; 9.50: Resumo noticioso da manhã — Bom dia; 10: Interrupção; 12: Reabertura — Música regional portuguesa; 12.15: Programa pelo centro de preparação de artistas da rádio; 13: Noticiário e informação da actividade industrial; 13.15: A orquestra de Norrie-Paramor; 13.30: «Um divórcio»; 13.50: Trechos de órgão; 14: Recital de piano; 14.30: Namouna, suite; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura — Noticiário e Danças; 18.40: Trechos de zarzuela; 19: Desdobramento — Tronco em flor; 19.20: Recreio musical; 20: Jornal sonoro; 20.15: Música de salão; 20.30: Opereta; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Carta de Madrid; 21.30: Transmissão das óperas «Cristal» e «Rosas de todo o ano»; No final das óperas: Noticiário, encerrando-se em seguida a estação.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Obras de Prokofieff e Milhaud; 19.20: Variações e fuga; 19.50: Noticiário regional; 20: Música contemporânea; 20.30: A Vida e Obra de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Que quer ouvir?; 21.45: Valores do Ocidente; 22.15: Album musical; 22.45: Viagens ao Mundo da Dança; 23.15: Danças; 23.45: Noticiário; 24: Hino Nacional — Encerramento.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Clara Bonitas»
MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»
TRINDADE — As 21.45 — «A verdade»
COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»

CINEMAS

MONUMENTAL — «O marido fiels»
IMPERIO — «Quatro para jantar»
ALVALADE — «O signo de Venus»
S. LUIZ — «O signo de Venus»
S. JORGE — «Orgulho contra orgulho»
EDEN — «Tempos modernos»
TIVOLI — «A colina da saudade»
POLITEAMA — «Regresso do Inferno»
ODEON — «Para sempre, meu amor»
ROYAL — «Para sempre, meu amor»
PALÁCIO — «Tesouro de Africa»
CONDES — «Homem sem rumo»
OLIMPIA — «A manada perdida»
CAPITOLIO — «Sob o signo do mal»
PARIS — «O crime da Rua 99»
JARDIM — «Fúria selvagem»
REX — «O desesperado»
TERRASSE — «As estradas»
RESTEIRO — «As 7 filhas do sr. conde»
PROMOTORA — «O regresso de D. Camilo»
IDEAL — «O homem gordo»
LIS — «Sementes de violência»
PALATINO — «Os bravos não voltam costas»
PORTUGAL — «Um dia virá»
OBRAS CINE — «As duas órfãs»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE
Mantém-se o bom tempo em Portugal continental, por influência de um anticiclone a oeste da costa portuguesa.
TEMPERATURAS — Porto, 11; Lisboa, 10; Faro, 10. Fu. cas. 17.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento bom: soso do quadrante norte. Novas chuvas na zona costeira e nos vales do interior. Pequena subida de temperatura.
MARES — Manhã: prelarar, às 10.09 e 22.32 horas; baixamar, às 3.30 e 15.50 horas.

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096
Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511
Canto — Estrada das Lameiras, 202-B, Tel. 780841
Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773564
Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 Tel. 779332
Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682
Liba — Avenida da Igreja, 4-1/3-C, Tel. 77668*
Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721
Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 72544*
Lungenit, Lda. — Avenida da República, 55-A, em. 772132
Ponseca — Largo D. Estefânia, 4-5
Ascesso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Freitas — Rua Zólimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136
Mariz — Calçada da Picheiteira, 140-3/C, Tel. 720709
Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391681
Cruz de Malla — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326
Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909
Daiçom — Rua Mousinho de Albuquerque, RSV Tel. 843571
Pais — Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 723965
Antólin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173
Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513
Rocil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438
Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662818
Gouveia — Rua D. Maria Pia, 314, Tel. 664949
Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280
Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256
Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132
Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563
Mical — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162
Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, à Lapa, 37, Tel. 661251
Agorcam — Largo do Condé Barão, 2, Tel. 661330
Gongilves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 3268*
Luís Magalhães — Rua de Santa Maria, 15-A/B, Tel. 46490
Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927
Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 — A —

BOLSA

Lisboa, 2 de Maio de 1958

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Fundo do Estado	Compra	Venda
Consolidado 2 1/2 % T. 10	909,5	910,5
Consolidado 3 % T. 10	928,5	929,5
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.029,5	1.030,5
Centenários 4 %	2.270,5	2.271,5
Obrigados T. 3 1/2 % 1942	900,5	901,5
Idem 1943	935,5	936,5
Idem 1944	900,5	901,5
Obriga. Tea. 3 1/2 % T. 10	—	—
Externas 1.ª série	1.265,5	1.266,5
Externas 1.ª carimb.	1.580,5	1.581,5
Externas 3.ª série	1.400,5	1.401,5
Externas 3.ª carimb.	1.400,5	1.401,5
Autelas da 3.ª sér. 2/1	184,5	185,5

Accções	Compra	Venda
Espirito St.ª e Comercial Lisboa, port.	8.750,5	8.850,5
Lisboa e Açores por Ultramarino cp. T. p.	3.100,5	3.120,5
Portugali port. T. p.	1.010,5	1.011,5
Fidelidade	165,00,5	165,00,5
Municipal	700,5	701,5
Nacional	—	5.000,5
Sagres	—	—
Agua Lisboa port.	—	—
Agua Lisb. 1934 T. p.	285,5	286,5
Agua Lisb. 1936 T. p.	—	150,5
Cimentos Tejo	500,5	501,5
Cimentos Leiria T. p.	60,5	60,5
Crédito Fideiport. port.	389,5	389,5
Gas e Electric. cupão...	106,5	106,5
Alto Alentejo cupão	—	320,5
Industrial Alentejo	—	410,5
Portugal e Colonias	1.850,5	1.850,5
N. de Navegação T. p.	771,5	771,5
Colonias de Navegação	1.445,5	1.445,5
Port. de Pesca T. p.	400,5	400,5
T. de Tabacos cupão	—	408,5
T. de Portugal cupão...	235,5	235,5
União El. Portuguesa	1.180,5	1.180,5
Jassequel	—	2.170,5
Agrícola das Neves	90,5	90,5
Agricultura Colonial	350,5	350,5
Agosof de Angola	301,5	301,5
Buzil	401,5	401,5
Jabinda	2.300,5	2.300,5
Príncipe	221,5	221,5
Zambezia T. de 25	171,5	171,5
Mocambique	—	1.500,5
Fomento Colonial	1.500,5	1.500,5
Electric. das Beiras	1.300,5	1.300,5
Zézer	1.600,5	1.600,5
Cávado	1.600,5	1.600,5

CAMBIOS

NOTAS (Mercado livre)

	Compra	Venda
África do Sul — Libra	169,5	170,5
Alemanha — Marcos	66,77	66,92
América, dólares de 1 e 2	289,50	289,50
América — Dol. de 5 a 1.000	289,50	289,50
Argentina — Peso	971	975
Bélgica — Franco	967,3	968,3
Brasil — Cruzeiro	254,5	257,3
Congo Belga	369,5	371,5
Dinamarca — Coroa	604,6	605,6
Espanha — Pesta	97,1	97,3
Francia — Franco	164,0	164,5
Holanda — Florim	173,25	173,25
Inglaterra — Libra	904,45	904,65
Italia — Lira	606,7	607
Marrocos — Franco	367,5	368
Noruega — Coroa	369,5	369,5
Suécia — Coroa	647,0	648,0
Suica — Franco	669,0	670,0
Urugual — Peso	—	—

LEIA, COMPRE, ASSINE, DIVULGUE «REPÚBLICA», DIÁRIO DE DOCTRINA E INFORMAÇÃO.

A experiência da Tunísia A N. A. T. O. poderia transformar-se

DEVERIA SERVIR DE EXEMPLO

na solução do caso argelino

— disse Bourguiba

TUNES, 2. — O presidente do Conselho Bourguiba declarou aos jornalistas que não irá a França enquanto não estiver dissipado o mal entendido actual (Bourguiba considera a independência facto assente e o Governo francês parece considerar que a independência está ainda subordinada a futuras negociações). Saliu que considerava o acordo de 20 de Março como a independência e que as negociações com respeito à interdependência deviam por isso realizar-se entre os dois estados, como países completamente independentes.

Quanto a participação da Tunísia na NATO, disse que ninguém a pedira, e que a questão não se punha enquanto não funcionasse a nova representação diplomática tunisina. Não via de resto incompatibilidade em

pertencer à NATO e continuar a fazer parte da Liga Árabe.

Terminou afirmando que a solidariedade da Tunísia com a Argélia em luta «era uma realidade que havia de se ter em conta» e que a experiência da Tunísia devia servir de exemplo, para a solução do conflito. — R.

Abertura imediata

de negociações para a integração

de Tânger no Marrocos independente

— pretendem os marroquinos

TANGER, 2. — O ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino, Ahmed Balafrej, que veio a Tanger para estudar a situação criada pela apresentação da moção da delegação marroquina à Assembleia Legislativa Internacional de Tânger — reclamando a abertura imediata de negociações com os governos interessados com vista à integração da Zona internacional no Marrocos independente — recebeu durante a noite todos os delegados marroquinos, muçulmanos e israelitas daquela Assembleia. Durante uma hora, o ministro ouviu a

LONDRES, 2. — A NATO poderia transformar-se em instrumento de luta contra a penetração económica soviética nos países subdesenvolvidos, se um projecto alemão neste sentido fosse aprovado pelo próximo Conselho da Organização Atlântica.

Diz uma fonte fidedigna que Von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal ale-

ma, propôs, nas conversações com os membros do Governo britânico, que a NATO seja dotada de um fundo destinado a financiar os projectos económicos nos países insuficientemente desenvolvidos. O objectivo essencial deste fundo seria intervir sempre que os soviéticos apresentem ofertas de assistência económica em condições que as empresas privadas da Europa ocidental ou dos Estados Unidos não estejam aptas a fazer-lhes concorrência. — F. P.

Comité de coordenação económica

ROMA, 2. — É necessário criar um comité de coordenação da política económica da NATO capaz de realizar uma política comum, no interesse comum, no que respeita ao domínio económico — disse o ministro dos Estrangeiros Martino, ao partir para o Luxemburgo de onde seguirá para o Conselho da NATO, em Paris. «O verdadeiro problema é o da harmonização da política económica dos países membros da aliança atlântica», acrescentou depois de afirmar que era esta a proposta da Itália que deseja que o artigo 2.º do Pacto do Atlântico seja aplicado. — F. P.

“A França

na encruzilhada de dois mundos”

é o tema da conferência

que o dr. Vasco da Gama Fernandes

profere, hoje, em Leiria

No salão nobre do Teatro D. Maria Pia, em Leiria, o nosso distinto colaborador, dr. Vasco da Gama Fernandes, profere hoje uma conferência, subordinada ao título: «A França, na encruzilhada de dois mundos». Começará por expor as razões da sua devoção à França, um ideal de cultura que filia as suas raízes no debate das consciências, na valorização da inteligência e na fonte inesgotável de cultura que Paris representa, desde Musset a Zola e desde Gauguin a Toulouse-Lautrec. Resumirá depois a evolução histórica da França, desde as primeiras lutas pela liberdade, os eclipses das ditaduras, até à luta contra o bloco germanico. Fará em seguida um esboço da França moderna, destacando o seu permanente sentido da liberdade. Por fim, analisará a França sob os pontos de vista político, económico e social, concluindo que ela é «uma nova civilização em marcha, em nome de todos os homens que se não demitem da sua condição». Além deste notável esquema, que nos poderá dar já uma ideia do brilhantismo da conferência, o dr. Vasco da Gama Fernandes salientará ainda a necessidade imperiosa de se estabelecer debate nas conferências, dada a grande utilidade intelectual do diálogo vivo.

Conselho de Ministros

Reuniu ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para o Comércio Externo, que entre outros assuntos se ocupou dos problemas relativos à indústria de conservas e à colocação dos respectivos produtos nos mercados externos.

Morte horrorosa de uma criança

AVIS, 1. — Uma criança de 30 meses, de nome Florinda, filha da sr.ª D. Ludovina Rosa Catela, residente no lugar de Monte Pisão, deste concelho, deixada pela mãe em casa, aproximou-se inconscientemente da lareira, onde o fogo se lhe pegou às roupas, deixando-a horrivelmente queimada. Os pais ao verem o impressionante espectáculo tentaram afijamente salvá-la, mas tudo foi inútil, pois a criança morreu pouco depois de dar entrada no hospital.

Os pais da pequenita também receberam tratamento no hospital, pois na ânsia de salvar a filha ficaram queimados nas mãos e nos braços. — C.

O 10.º aniversário

do estabelecimento das carreiras aéreas entre os Estados Unidos e a Europa pela TWA

A T. W. A., que comemorou, ontem, o 10.º aniversário do estabelecimento das suas carreiras aéreas entre os Estados Unidos e a Europa, com escala por Santa Maria (Açores) e Lisboa, ofereceu um almoço a diversas individualidades portuguesas e americanas, o qual se realizou num dos restaurantes da cidade. Assistiram, entre outras individualidades, os srs. Aarão Brown, ministro, capitão Lippard, representando o adido aeronáutico dos U. S. A., adido cultural e de imprensa, engenheiro Armando Ferreira, etc. Presidiu o sr. James Banbrigh, embaixador dos Estados Unidos no nosso País.

Aos brindes, o sr. Richard Mazarrini depois de aludir ao significado das comemorações da T. W. A., pôs em relevo a colaboração prestada pelos diversos departamentos de Estado portugueses, destacando a importância das ligações aéreas entre os Estados Unidos da América e Portugal. Destacou a colaboração existente, no plano técnico da aviação civil, e agradeceu a colaboração prestada por várias entidades. O sr. engenheiro Melo e Castro falou, depois, encerrando a série de brindes.

Continua em estado grave

um dos guardas ferido a tiro por bandidos

Da sala de observações do Hospital de S. José para o Serviço 11 do Hospital dos Capuchos, foi transferido o soldado da G. N. R. João de Deus Lopes, que na terça-feira, foi alvejado a tiro de pistola, sendo atingido na cabeça, quando em serviço de patrulha, dava caça a dois bandidos nas proximidades da Amadora. O seu estado continua a ser muito grave.

A Roménia

e a América do Norte

(Continuado da 1.ª página)

tivamente à questão geral das trocas económicas entre os dois países.

O Departamento de Estado prepara uma nota em resposta a este oferecimento do Governo romeno que data de há um mês, segundo indicam os círculos informados.

Estes dão a entender que o Governo de Washington entenderia não limitar as negociações aos assuntos propostos por Bucareste, desejando que abrangessem a questão das viagens dos americanos à Roménia, a das restrições impostas à legação dos Estados Unidos na capital romena e à da presença eventual na Roménia de indivíduos de cidadania americana. — F. P.

O 1.º de Maio

(Continuado da 1.ª página)

tos aguaceiros, vários milhares de jovens socialistas austríacos. O cortejo, no qual, se notava a presença de cerca de 600 combatentes da liberdade, vindos da Alemanha federal, desfilou durante perto de duas horas. — F. P.

Noutros países

LONDRES, 2. — Seguindo o exemplo da instituição do novo feriado religioso, a Espanha também comemorou o 1.º de Maio como feriado nacional do trabalho, tendo encerrado todas as lojas e fábricas.

Em Paris, a polícia tinha proibido manifestações nas ruas a fim de evitar incidentes, e o principal indicio da data que se comemora, que pôde observar-se nas ruas, eram as floristas vendendo os tradicionais ramos de lírios.

No Extremo-Oriente não comunista mais de um milhão de operários japoneses comemoraram o 1.º de Maio com danças nas ruas e desfiles.

Em Singapura, embora algumas firmas tenham dado feriado aos operários, a cidade encontrava-se com o seu ar usual, com a polícia alerta contra perturbações provocadas pelos comunistas.

O Ceilão respeitou o 1.º de Maio como feriado público e bancário pela primeira vez, e realizou-se um comício gigante junto da Câmara dos Representantes, em Colombo. — R.

PRÓXIMAS VIAGENS DA EUROPEIA

FESTAS DE SANTO ISIDRO EM MADRID

De 12 a 18 de Maio (7 dias)

IDA E VOLTA EM AUTOMOTORA ESPECIAL

Dia 12: Partida de Lisboa às 8 horas

Madrid: Chegada às 20 horas

Dia 18: Partida de Madrid às 8 horas

Lisboa: Chegada às 20 horas

6 DIAS EM MADRID

Preços de propaganda — TUDO COMPREENDIDO:

Com Hotel de 2.º Ordem (quartos com chuveiro): Esc. 980\$00

SÓ PASSAGENS: Esc. 320\$00 (Incluída também a reserva de lugar e o visto consular)

ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

ALEMANHA-AUSTRIA

O RENO — A BAVIERA — O TIROL OS DOLOMITES — PARIS — VIENA VENEZA — NAPOLES — CAPRI E CRUZEIRO PELO ADRIÁTICO E MEDITERRÂNEO

(Medalhão por via aérea)

De 20 de Maio a 17 de Junho

(29 dias ininterruptos)

NA MELHOR ÉPOCA DO ANO

Uma noite na Ópera de Viena — Noite folclórica tirolense em Innsbruck — Serenata em Veneza — Jantar Napolitano em Santa Lucia — 9 dias de cruzeiro no Adriático e no Mediterrâneo, com o transatlântico N/M «VULCANIA», de 24.000 Ton.

HOTEIS DE 1.º ORDEM SUPERIOR (Todos os quartos com banho e W. C. privativos)

OS MELHORES COMBOIOS

Número de participantes limitado

INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE MAIO

VIAGEM DE LUXO À ESCANDINÁVIA

De 10 de Junho a 6 de Julho (27 dias)

ALEMANHA — DINAMARCA

SUECIA — NORUEGA — LONDRES E PARIS

HOTEIS DE LUXO E DE 1.º ORDEM SUPERIOR

(Todos os quartos com banho privativo)

1.ª CLASSE NOS MELHORES E MAIS RÁPIDOS COMBOIOS

«Nord-Express» — «Sud-Express»

«Flèche d'Or»

(Lugares-camas no «Nord-Express» e no «Sud-Express»)

BERGEN - NEWCASTLE EM 1.ª CLASSE NO N/S «VENUS»

Inscrições até 21 de Maio

NUMERO DE PARTICIPANTES LIMITADO A 25 PESSOAS

FEIRA DE PARIS

De 12 a 20 de Maio

9 DIAS DE VIAGEM

UMA SEMANA EM PARIS

Ida e volta no «Sud-Express»

Preço desde: Esc. 3.950\$00

TUDO COMPREENDIDO

A inscrição encerra em 2 de Maio

Programas, informações e inscrições, na acreditada

EUROPEIA Agência Turística

251, Avenida da Liberdade, 235—LISBOA